

ANNO XI • NUM. 543 • 11 MAGGIO 1929 • PREZZO 13

PARA TODOS...



**—Os seus incommodos
causavam-lhe to-
dos os mezes dôr
de cabeça, cólicas
e mal estar.**

*Eram tres ou quatro dias de um
martyrio continuo, que a obri-
gava a ficar em casa, ou mesmo
a guardar o leito.*

O unico remedio que conseguiu
livral-a desses tormentos
foi a prodigiosa

CAFIASPIRINA



Dois comprimidos alliviam-lhe as
dôres por completo, regularisam a cir-
culação do sangue e restituem-lhe,
assim, a energia e o bem estar.

**Igualmente admiravel contra as
dôres de cabeça em geral; dôres
de dentes e ouvido; nevralgias;
consequencias de noites perdi-
das, abusos alcoolicos, etc.**

Não ataca o coração nem
os rins.



*“agora os vejo
chegar sem medo!”*

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLO- GICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pa- thologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.....	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathed- ratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MA- NUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000 enc. 35\$, 2º vol. broch. 25\$, enc.....	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. 25\$000	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$, enc.....	30\$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHE- MATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE QUIMICA ORGANICA pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 25\$, enc.	30\$000

LITERATURA

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.....	2\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Ole- gario Marrianno.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. PERFUME, versos de Onestaldo de Pen- nafort.....	4\$000 5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida íntima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalba.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.....	7\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Al- varo Moreyra, 1 vol. broch.....	5\$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bas- tos, 1 vol. broch.....	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Car- valho.....	3\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	3\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celsa, broch.....	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adapta- ção da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arel- mor,	5\$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA IN- FANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição,	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.....	10\$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.....	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEO- METRICAS, de Maria Lyra da Silva..	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theori- cas e praticas, livro oficialmente indi- cado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré	10\$000
APONTAMENTOS DE QUIMICA GE- RAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.....	6\$000
LIÇÕES CÍVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).....	5\$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEI- ROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart..	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Fer- reira de Abreu.....	3\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.....	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.....	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fa- rtaamente illustrada, de Eustorgio Wan- derley, 1 vol. cart.....	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.	5\$000
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.....	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).....	5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	10\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vi- cente Piragibe.....	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CON- SUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.	6\$000
■	
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.....	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.....	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch....	5\$000
A FADA HYGIA, enc.....	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.....	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.....	14\$000

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Historia do homem que comia fogo

Eu ia distraído pelo Viaducto do Chá. Na minha frente um homem caminhava com o ar triste de quem se aborrecera da vida. Mas se com isto pretendia chamar a attenção minha e dos outros — e havia muita gente nessa hora, era perder tempo. Ninguém já se impressiona á vista desse

que se arrastam por ali como vencidos. Todos sabemos que ansia desesperada de viver vai dentro da alma de semelhantes creaturas.

O homem seguia despercebido de todos até o instante em que subiu na grade. Ah! foi alvo da attenção geral. Correram para segural-o. Mulheres gritavam. Uma, e bonita por signal, teve um desmaio e cahiu nos meus braços. Assim, vi-me preso de duas sensações violentas, oppostas e simultaneas. Primeiro a scena impressionante do suicidio, depois o contacto embriagador de um corpo de mulher. Para gozar esta, sacrifiquei aquella, e curvei-me solícito para a moça. Tão depressa porém o homem se esborrachava no Anhangabahu, abria ella os olhos espantados.

— Não foi nada, senhorita, um suicidio...

E já a mãe, segurando-a, levou-a longe de mim.

Eu desci para o valle a considerar resignadamente que o sacrificio daquelle espectáculo invulgar do suicidio tivera bem fraca compensação.

Lá em baixo era grande o numero de curiosos.

— Quem é? — Quem não é? — Quem será? — E' o homem que come fogo, irrompiam vozes.

Um homenzinho nervoso berrava para uns basbaques, entre os quaes eu me incluira.

— Mas os senhores não o conhecem? Será possível?

Alguns o conheciam e admiravam, que para tanto bastava conhecê-lo. Outros o conheciam apenas de nome, mas uns poucos havia que nem isso. As celebridades tambem não podem exigir que todo o mundo saiba da existencia dellas.

Mas o homenzinho não pensava assim.

— Será possível? — perguntava ainda. — Pois é o homem que come fogo! O mais extraordinario de quantos appareceram! Até no Rio o nome delle anda de bocca em bocca.

Eu era dos que admiravam o suicida. Havia muito que me falavam delle, até que fui ao circo vê-lo trabalhar. E sahi abismado. O homem era phenomenal. Bebia um garrafão de kerozene. Riscava um phosphoro dentro da propria bocca, que se incendiava, e lá ia elle, como pyra enorme que por milagre se transformasse num ser humano. Este, o numero de sensação. E ainda outros tambem havia, inacreditaveis. Incombustivel o homem, Assombroso. E era magro, esqueleti-

Os Engenheiros que collaram grão agora e suas familias depois da missa em acção de graças



co, horrível de ver-se. Mas era único. O mais admirável de entre todos naquella genero. Único. Phenomenal. E nascido aqui mesmo. Brasileiro como qualquer de nós.

— Mas por que se matou, elle, tão celebre?

Ahi veio a historia rapida, sem commentarios, que o homenzinho, companheiro de circo do suicida, atirou á curiosa avidez dos que o rodeavamos como basbaques.

Mas eu não atiro, eu offereço singelamente á displicencia de quem, por acaso, lançar aqui os olhos descuidosos, esta historia do homem que comia fogo.

Nascera numa cidadezinha qualquer do interior que logo o esqueceu, ou nunca soube delle, e certamente não vai reclamar a gloria de guardar-lhe os ossos no cemiterio humilde.

Uma vez perdeu-se de amores. Chegou ao delirio da paixão. Mas nunca foi correspondido. Suspiros, lagrimas, até mesmo cartas, resultaram inuteis. E um dia, mais um desilludido cravava na lua o olhar desesperado, pedindo aos céos um pouco de clemencia. Mas os céos não attendiam nem á supplica do rapaz, nem á do povo do logarejo que por esse tempo, em romarias, bradava pedindo chuva, uma chuvinha que fosse. Nada. E como os céos, a moça era insensivel.

O pobre do rapaz atirou-se desbragadamente ao alcool, onde esperava ao menos o esquecimento. Nem assim. O alcool não lhe produzia quasi effeito. E foi bebendo, bebendo sempre, e cada vez bebendo mais. Em pouco era um assombro. Ninguém competia com elle. Nem lhe chegava aos pés.

Até que um circo de cavallinhos portou no logarejo. E uma das curiosidades que annunciava espalhafatosamente era um homem que comia fogo.

Depois do espectaculo o rapaz tentou, em casa, fazer o que vira fazer no circo aquelle homem inacreditavel. Sahiuse esplendidamente. A quantidade immensa de alcool que por longo tempo vinha ingerindo, insensibilizara-lhe as entranhas quasi por completo.

E quando o circo partiu levava dois comedores de fogo.

O primeiro foi logo supplantado, e o outro viu-se pouco a pouco rodeado da fama, da gloria, da fortuna.

E aqui em São Paulo, uma noite, quem é que o estava applaudindo freneticamente de uma das frizas do circo! A virgem dos sonhos delle.

E ella contou-lhe que o desprezara porque o queria celahre, com um nome a correr de bocca em bocca pelo mundo.

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho. Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escritorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

Por Pedro Leandro

E agora era delle, toda delle, toda, toda.

Mas era tarde. O mesmo alcool que lhe dera fama, minou-lhe a saúde lentamente. E do rapaz ardoroso de ha cinco annos, nada mais restava do que uma carcassa inutil, insensivel, impotente.

Turma de 1928 da Escola Polytechnica e o director Conde Paulo de Frontin





Deliciosos pudins e bolinhos

QUE brodio!—pudim saboroso e delicado, feito com Maizena Duryea. Que bella sobremesa para os convidados—e saudavel, tambem, com todas as propriedades nutritivas do milho, conservadas na Maizena Duryea. Sirva-se com bolinhos feitos tambem com Maizena Duryea.



MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

Representantes: **M. BARBOSA NETTO & CIA.** E. Martinelli & C.
Rua Buenos Aires 20A Caixa Postal 88
Rio de Janeiro São Paulo



MINIATURA DA CAPA D'"O MALHO" DE HOJE

Respondendo ao favor do publico e

Cia. Dr. Scholl S.A.

resolveu baixar os preços
da maioria dos seus aparelhos e remedios
para o conforto dos pés.

CALLOS

Um minuto e a dor
desaparece

Um minuto depois de applicar-lhe o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá haver tido um callo.

Os Zino-pads são protectores, antisepticos e curativos. Eliminam o attrito e pressão do calçado.

A venda em toda Pharmacia ou Sapataria do pais.

Zino-pads
do **Dr. Scholl**



Tamanhos especiais para
Callosidades e Joanetas

CAIXINHAS
Para CALLOS
CALLOSIDADES e JOANETAS

ANTES

AGORA

3\$500

ENVELOPPE
Com 3 emplastro
Para Callos

ANTES

AGORA

1\$000

Compre-o em todas as Pharmacias e Sapatarias do Brasil.

OUIDOR 89-Cia. **Dr. Scholl S.A.** - RIO DE JANEIRO



E SEMPRE O VULGO...

E cansam. E irritam os desencantados, porque os desencantados criaram os scepticos e os scepticos geraram os cynicos. E logo, em seguida, o egoismo. Os interesses particulares; procurando-se a recompensa na "quantidade". Os seus ideaes perseguem o lucro e as palmas. Mediocres aspirações. Em uma palavra: ambição plebeia. Idéa: lucro. Saber: utilidade. Amor: cifras. Apresentação: elegante vestir, figurino. Ambiente: industrialismo, corrupção.

E o resto vai por terra: respeito, devoção, gratidão, serenidade, bom sentido, fé, ideaes, aspirações formosas, desejos nobres e santos. Tudo por terra, visto como o vulgo não se comprehende, não os sente. Puro gozo material em vez de gozo intellectual, satisfação de espirito.

E o peor, é que nos afastamos delle mas, vulgo, somos sempre sua presa. Quem pôde, porém, deixar de gritar: "vulgo" — "vulgo" — ante e tantas banalidades?...

CABANAS.



Moça chic usa
MAGIC

Unico preparado pharmaceutico que secca o suor dos sovaccos tirando ao mesmo tempo o mau cheiro natural do suor.

Unico garantido inoffensivo á saúde pelos eminentes
D^{rs} Couto, Alayso, Austrogesila,
Werneck, Terra.

MAGIC

VENDE-SE NAS BONS PHARMACIAS
DEPOSITOS E PROSPECTOS: CAIXA 433 - RIO

UMA GARANTIA



Esta marca em um phonographo ou em um disco assegura
um producto "COLUMBIA" o que equivale dizer
"SEM IGUAL"

PHONOGRAPHS E DISCOS "COLUMBIA
VIVA-TONAL"

acham-se á venda em todas as boas casas do ramo

Exija "COLUMBIA VIVA-TONAL"

Distribuidores geraes

BYINGTON & C.

RUA GENERAL CAMARA, 65

— Rio de Janeiro —

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

SOLUÇÃO
SAPHROL



O especifico das vias respiratorias, o verdadeiro tonico dos pulmões, o melhor reconstituente do organismo enfraquecido, na opinião dos mais notaveis medicos.

INDICADO COM REAL PROVEITO NAS

BRONCHITES, TOSSES, GRIPPES.

— Nas Pharmacias e Drogarias —

DEPOSITO — RUA ACRE, 22 — RIO

Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?



"A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa. — DAVIL STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford".



Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida. — Ter sorte ou ganhar em negocios e loterias — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende — Adivinhar — Fazer algum ser fiel — Fazer voltar a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos o que for razoavel — Destruir maleficio — Ver o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Ser invulneravel ás molestias — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou molestias — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demanda — Fazer desaparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e pedras preciosas.

Todas estas instrucções estão nos LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS. PREÇOS: OS LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS são cinco: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÊIS quando a brochura, — ou DOZE MIL RÊIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros: brochados: CINCOENTA MIL RÊIS; Encadernados: SEXTENTA MIL RÊIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), ao

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

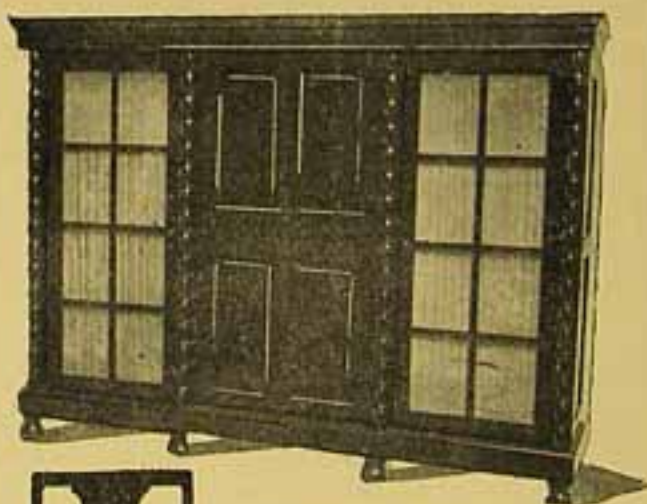
MOBILIARIO PARA ESCRITORIO

COMPLETO SORTIMENTO DE SECRETARIAS, BUREAUX, ESTANTES, GRUPOS DE COURO EM DIVERSOS ESTYLOS MODERNOS



Bureau de imbaya com tampo de crystal, estylo colonial

Cadeira de imbaya, estofada estylo colonial



Estante de imbaya, estylo colonial



A. F. Costa

27, Rua dos Andradas, 27

Phone N. 1350

Rio de Janeiro

50

annos
de confiança



HA meio seculo que Quaker Oats está merecendo a maxima confiança e a admiração dos medicos, dos hygienistas, dos educadores e, o que não é de somenos importancia, das mães e donas de casa.

Quaker Oats é constituido, por natureza, das mais puras e essenciaes substancias nutritivas. Sabe deliciosamente ao paladar e é de facilima digestão. Desenvolve a energia, cria ossos e musculos, effectua, emfim, o perfeito equilibrio organico.

Milhões de pessoas saboreiam Quaker Oats diariamente. Siga tão criterioso exemplo, na certeza de que o seu sabor delicioso lhe agradará immediatamente e lhe despertará o appetite.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

3071



Cabellos Brancos?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. É recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA
LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

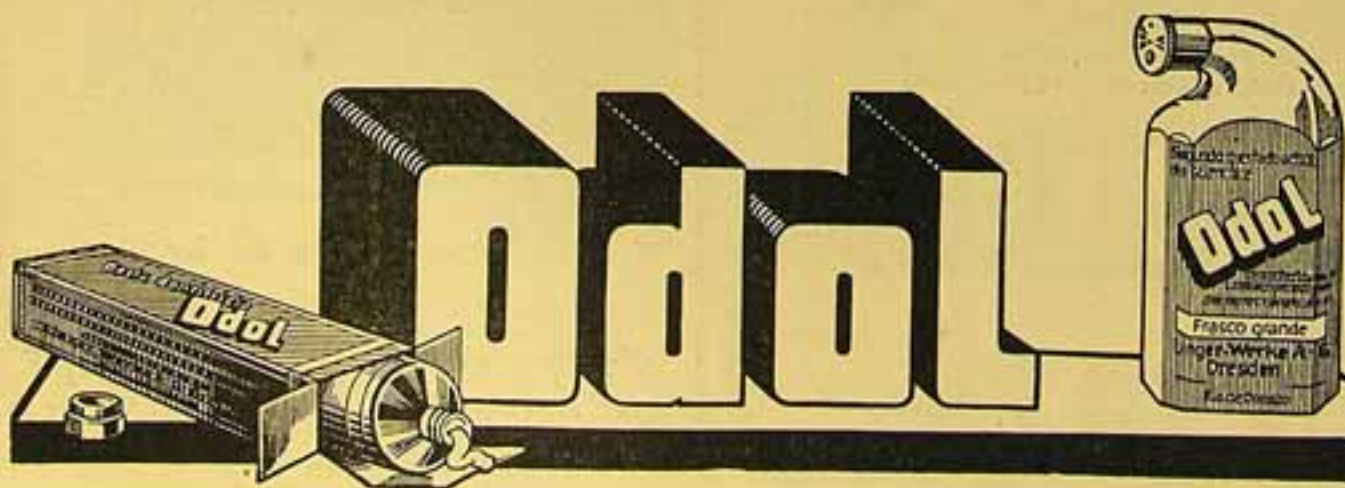
Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS
RUA WENCESLAU BRAZ N° 22 — 1º andar
SÃO PAULO



Para se ter dentes bonítos, basta usar líquido "Odol" com "Odol" pasta.

O líquido *Odol* penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie. A pasta "*Odol*" torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).



PARA TODOS...

A gallinha cega

(CONCLUSÃO)

— E'.

Nos olhos rainados de sangue do carroceiro (elle era carroceiro) boiavam duas lagrimas enormes.

Agora, religiosamente, manhã e tarde, elle dava milho na mão prá gallinha cega. Depois, levava ella ao poço, onde ella bebia com os pés mergulhados na agua. A gallinha já sentia-se de novo quasi feliz. Tinha delidas lembranças da claridade sumida. No terreiro plano ella podia ir e vir á vontade, até topar a tela de arame. Ainda tinha liberdade — o pouco de liberdade necessaria á sua cegueira. E milho. Não comprehendia, nem procurava comprehender aquillo. Tinham soprado a lampada e acabou-se. Quem tinha soprado não era da conta della. Mas o que lhe doia fundamentalmente era já não poder ver o gallo de plumas bonitas. Era já não sentir o gallo perturbal-a com o "cô-cô-cô" malicioso. O ingrato!

Certas tardes, na ternura crescente do paraty, elle pegava a gallinha, se sentava na porta do terreiro e começava a ninar-a com a voz branda, commovida:

— Coitadinha da minha ceguinha!

— Tadinha da minha ceguinha!

Depois, já de noite, ia botal-a no poleiro entre as companheiras.

Derepente os acontecimentos se precipitaram.

A meninada ria a maldade atávica no deleite do futebol originalissimo. A gallinha abandonava-se sem protesto na sua treva, ao léo dos chutes. Ia e vinha.

O carroceiro avançou como um possessor com o chicote, que assoviou para alcançar umas nadegas tenras. Zebrou carne nos estalos da longa tita de sola. O grupo de guryrs dispersou-se em lagrimas e risos.

O dono agarrou a gallinha martyr e apertou ella contra o peito rijo que arfava, arfava numa piedade infinita.

— Você chicoteou o filho do delegado. Vamos á delegacia.

Quando sahio do xadrez, na manhã seguinte, trazia um nó na garganta. Rubro de raiva, impotente. Foi quasi correndo prá casa.

— Onde está a gallinha, Ignacia?

— Vae ver.

Encontrou ella no terreiro estirada, morta! Por todos os lados havia penas arrancadas, mostrando que a coiza se debatera, lutára contra o inimigo antes desse abrir-lhe o pescoço, onde havia coágulos de sangue.

Era tão tragico o aspecto do marido que os olhos da mulher esbogalharam-se de pavor.

— Não fui eu não! Com certeza um gambá!

— Você não viu?

— Não acordei! Não pude acordar!

Elle mandou a enorme mão fechada contra as rugas della. A velha cahiu no caute, mas sem esperar a contagem do

tempo, escapellou prá rua gritando-me acudam!

Quando sahio do xadrez, de novo, na nova manhã seguinte, tinha açambarcado todas as iras do mundo. Architectava vinganças tremendas contra o gambá. Todo gambá é pão d'agua. Deixaria uma gamella com cachaça no terreiro. Quando o bicho se embriagasse, havia de matal-o aos poucos. De-va-ga-ri-nho. GOSTOSAMENTE.

De noite preparou a exquisita armadilha e ficou esperando. Logo pelas dez horas o somno bateu e elle não resistiu. Mas acordou justamente na hora necessaria. Na porta do gallinheiro, ao luar leitoso, junto á mancha redonda da gamella havia outra mancha escura. Elle foi-se aproximando sorrateiramente. O

gambá olhou-o com os olhos expertos e começou a rir:

— Kiss! kiss! kiss!

(Se o gambá fosse inglez, com certeza estaria pedindo beijos). O carroceiro examinou-o curiosamente.

Mas sómente tocou-o de leve com o pé, já sympathizado:

— Vae-se embora, seu tratante!

O gambá foi-se indo tropeçadamente. Passou pelo buraco da cerca e parou olhando prá lua. Sentia-se feliz immensamente o bichinho e começou á cantarolar:

— A lua como um balão balança!

A lua como um balão balança!

A lua como um bal!

E adormeceu de subito debaixo de uma pitangueira.

Bello Horizonte, 6-3-926.

JOÃO ALPHONSUS.



mimi
perfumes finos



SENHORITA

ZULMA

FREYESLEBEN

MISS

SANTA

CATHARINA

Photographia
posada para
"Para to-
dos..." no
Itajubá Hotel

Para Todos...

Climas



MARIA
EUGENIA
CEL SO

EM como amigos, então?...

— Não, meu amigo, nem como amigos.

Nós nunca o poderemos ser completamente.

Integralmente. Impossível.—Mas porque?...

— Oh! é muito complexo... Da minha parte esse gosto da fantasia, este vício incorrigível de imaginação que me faz transformar, mágoa meu, todos os seres em personagens. Não se assuste, nem sempre são de romance... Personagens apenas, comparsas sem grande interesse na maioria, mas criaturas que sem querer, considero de longe, em attitude de observação e com os quais nunca me misturo. Eu não vivo a vida, creia, vejo-a viver.

Sou uma eterna espectadora. Você, felizmente para você, faz parte dos actores. Não contempla, age.

E' mais excitante.

— Mas nem sempre mais divertido.

— Em todo caso mais natural, mais normal. Depois, ainda ha para tornar muito ficticia a nossa amizade esta minha sede de absoluta... Não sabe que O sentimento se é completo Concentra e apura o seu calor, Se dividiu em roda o affecto. Só petalas deu, não deu a flôr?... Eu havia de fatalmente querer a flôr só para mim e você...

— E eu?...

— Você dá-me a impres-

são de recciar um pouco todo assim imaginativo. Acostumou-se ao positivo, gosta d'elle. Tem medo talvez que eu o venha a considerar

como o herôe de um romance que não se sente disposto a viver... Assusta-o o que me pôde suggerir de romanesco... Eu não tenho medo da fantasia. Pelo contrario, amo os riscos que faz correr, desejo-os! A fantasia é o meu elemento natural. Como vê, não podemos ser grandes amigos...

Não somos do mesmo clima.

— Como assim?

— Não conhece o ultimo romance de Maurois, "Climats?..." Uma especie de obra-prima no genero onde se pinta uma adoravel figura de mulher bonita... a mulher que eu talvez sonhasse ter sido... Foi lá que aprendi essa theoria dos climas, que me parece admiravel de exactidão psychologica.

Cada um de nós deve à sua hereditariedade, à sua educação, ao que ha de irreductivel na sua natureza uma certa maneira de conceber a vida, de discernir o bem do mal, de definir a felicidade ou a desgraça a que Maurois chama de "clima" de um ser humano. A gente pôde ignorar o seu verdadeiro clima moral, pôde mesmo ser attrahida para um outro clima. O que não se pôde, amigo, é viver nesse outro clima sem soffrer.

Acontece, às vezes, que depois de muito soffrimento, a gente se acclimata. E' que um ente mais forte do que nós ou demasiado querido nos impoz o seu proprio clima.

Eu não tive força ou não soube me fazer bastante querida para conseguir arrancar você ao seu clima, nem você vontade de me tirar do meu...

Julga, provavelmente, que se daria mal nesta região de temperaturas excessivas onde o thermometro tem altos e baixos desconcertantes... Eu suspeito que talvez me entediasse na zona temperada a qual teria de me acclimar para ficar a seu lado...

Como vê, o conflicto seria inevitavel.

Nossos climas são oppostos.

Eu vivo numa atmosphera de ficção, você só respira à vontade o ar da realidade...

Antagonismo congenito. Na amizade, como no amor, para durar é preciso existirem affinidades.

— Mas não existem por ventura, entre nós?

— Existem, porém, muito superficiaes. E, depois, nós não somos nunca senhores das surpresas de nossa sensibilidade.

Se, passando para o meu clima, você me ficasse de repente caro demais?...

Seria o drama inevitavel.

O livro de Maurois ali está para provar o... Fiquemos cada qual no nosso clima, portanto. Você sabendo, de quando em vez, prudentemente do seu circulo polar para achar intolavel o calor do meu tropico, eu, condescendendo, em abafar-me em peliças afim de não me constipar mortalmente quando me arriscar até os seus gelos... Nisso de climas, meu amigo, toda prudencia é pouca! Você bem sabe que se apanha tão depressa uma insolação quanto um pleuriz..."

Morro de São Carlos

DE BARROS VIDAL



iluminem os destinos dos seus moradores, que lutam de sol a sol, buscando o pão que diminui à medida que augmentam as dificuldades para encontrá-lo.

Que Deus derrame sobre elles todas as suavidades do seu grande espirito e lhes attenué, com o milagre da resignação, os flagellos da fome, os horrores da sede e as vigílias do frio. Quem quer que galgue o Morro de São Carlos pelo seu caminho mais acessível, sente, no fundo do coração, uma emoção estranha porque tudo ali respira uma vaga tristeza e dá a impressão de uma grande desgraça...

Vamos andando e nas casinhas tóscas, sem pintura e sem alegria não se vêem caras, espian-do, mas braços estendendo roupas nas cordas improvisadas pelas janellas. Quanto mais se sobe mais sobe na alma da gente uma exquisi-ta melancolia que nos põe nos olhos as côres mais sombrias e no cerebro as mais sombrias idéas... Neste largo trecho que já vencemos não se nos deparou um unico sorriso; encontra-mos, sim, physionomias tristes e duas la-grimas só...

O Morro de São Carlos não tem histo-ria mas tem alma... Torturada pelos mais rudes dissabores e pelos revezes mais duros, todo o seu rosario de amarguras vale pelas mais cruentas paginas de soffrimento por-

que desde o seu berço abrigou a desgraça e abriu os seus braços acolhedores para os desgraçados. O morro injuriado não tem uma data historica que se festeje com pompas. Contam-se pelos seus dias as suas grandes datas, as datas em que não poucas vezes a hospitalidade, o amor ao proximo e a piedade humana se casaram, com a fome, com a miséria e com o infortunio. E é exactamente por isso que sem ter historia o morro de São Carlos é a pagina mais emocio-nante de toda a emocionante historia da ci-dade...

Na sua vida paradoxal o Morro de São Carlos teve duas phases distinctas. Berço da ca-poeiragem, a principio e malan-dragem, em seguida, da terra ca-rioca, elle durante mais de um quarto de seculo fez tremer de pa-vôr grande parte da população á simples annucia-ção do seu nome. E isso bem se ex-plica porque se abrigava n'os

seus trechos mais elevados todas as castas de malfeteiros que campeavam no Rio, encastel-lando-se nos seus pincaros, favorecidos pela inacessibilidade do morro e por uma dezena de circumstancias com que a Na-tureza se acumpliciava com el-les. Annos a fio subir o morro de São Carlos era para a cara-vana policial como uma senten-ça de morte. Os animos mais decididos e as disposi-ções mais heroicas fra-cassavam ante o inimigo



invisível que os obrigava a retroceder em retiradas precipitadas, pois um minuto perdido podia ser o preço de uma vida... Com casebres tãoscos espalhados pela sua encosta, o Morro de São Carlos era então uma "zona" alijada de todas as idéas de Remodelação, abandonada ao seu destino de valla commum da mais torpe degradação... Mas com o desnovellar dos annos, grande numero de familias de trabalhadores, acossadas pelas mais duras necessidades, movimentaram-se para a elevação de tão sombrias tradições, onde a falta de garantias para uma vida tranquilla compensava fartamente a falta de impostos pesados. E, assim, São Carlos se foi povoando de uma outra



gente pobre mas pacata que ali mesmo assistia, apavorada, as scenas brutaes que a todo instante se desenrolavam nos valhaçoutos dos criminosos,

espalhados por toda a encosta do morro. Em quinze annos a população ordeira dominou-o, deixando aos que ali viviam fóra das leis um limitado espaço, num lento, glorioso e quasi imperceptível saneamento. Hoje São Carlos abriga ainda regular numero de malandros, mas o forte da sua população é gente pobre, que vive do suor do seu rosto que escorre de sol a sol, na agitação das officinas, no rude labor das pedreiras e em todos os misteres que o Destino creou para uma parte da humanidade enriquecer a outra parte.

Um dos grandes flagellos que até dez annos atraz torturaram a pobreza conformada

do Morro de São Carlos foi a falta de agua. E era a ausencia do liquido precioso que forçava as mulheres ali residentes a offerecer, aos olhos curiosos dos que pelas manhãs passavam pela rua Frei Caneca, um espectáculo curioso. A uma e uma, n'uma extensa fila que se perdia de vista, as latas d'agua re-



brilhando á cabeça ao sol forte que as beijava, ellas desciam ás centenas, na triste romaria da sede... E sem precipitações n'uma disciplina nascida da identidade de infortunios ellas, chegando á fonte, paravam e enchiam a lata enquanto a procissão parava. Servida, caminhava e as outras avançavam, assim se desdobrando a manhã das bemaventuradas infelizes... A subida era vagarosa porque o declive exaggerado, exigia uma gymnastica difficil. E uma gotta de agua que se derramasse, era como ouro que se perdesse...

Póde-se affirmar que o Morro de São Carlos tem uma phvsionomia só porque quasi todas as suas casas são iguaes, suas viellas com os mesmos accidentes e as mulheres parecidas. Voltavamos com essas impressões vivas na imaginação e nos cruzavamos de novo com as duas lagrimas que á nossa chegada mais nos emocionaram.

— Que é que você tem?
— Não tenho nada...

E elle nada tinha mesmo, coitalinho, os pés beijando a poeira eterna, a cal

ça em frangalhos e nu' da cintura para cima.

— Você chorou, por que?

— Coisas da vida...

— E como se as coisas da vida, ali comessem a atormentar as pessoas aos quattros annos

elle rematou:

— Não se tem direito a nada!...

Conte, então, o que houve!... Elle os olhos de novo inundados de lagrimas:

— Fui lá embaixo com a minha "Gaby" levar uma trouxa de roupa. Tão distraído fiquei ao atravessar a rua que a "Gaby" ganhou distancia fugindo. Corri atraz della e ao desembocar numa rua aquelles malvados da carrocinha agarraram-na!

E a voz quasi embargada pelos soluços:

— Agora não sei como vae ser. Ella era a minha unica companheira!...

— Arranja outra... arriscamos. E elle, offendido, pondo na phrase um pouco da alma angustiada:

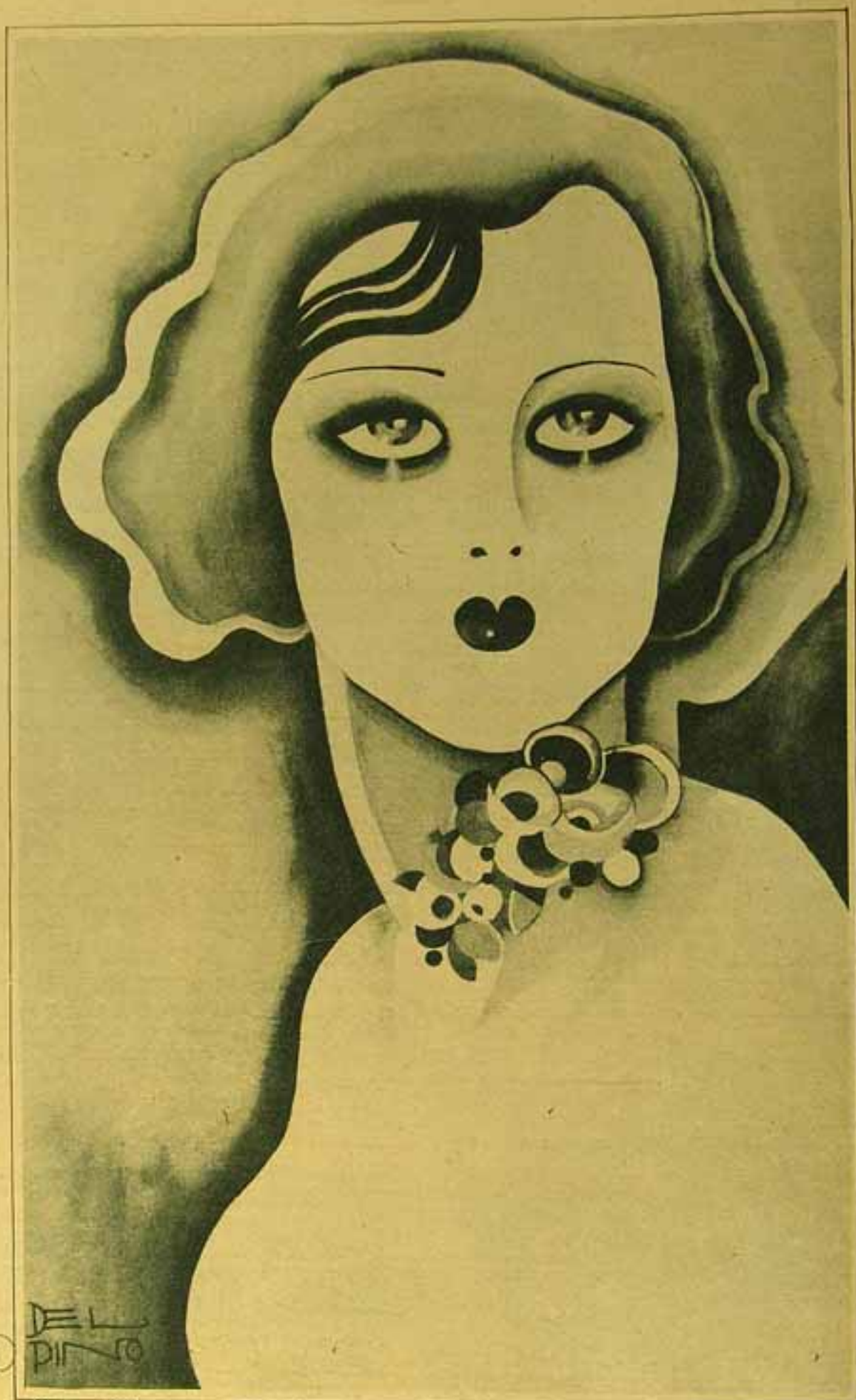
— E' que o senhor não sabe o que é gostar de uma pessoa!...

E limpando os olhos com as costas das mãos, sumiu-se no casebre immundo e em ruinas onde ia começar a viver um outro soffrimento, tão grande, talvez, como o da miseria: a funda saudade da "pessoa" querida...

E com esse episodio, vasio de importancia mas cheio de suavidade e ternura, na imaginação, vencemos a pequena ladeira e attingimos a cidade, pensando na felicidade daquella gente

que ás vezes não tem pão para comer mas tem na alma grandes subtilezas...





Senhorita *Jesuína Pimentel Marinho*
 MISS MINAS GERAES
 DESENHO DE DEL PINO



M i s s B a h i a

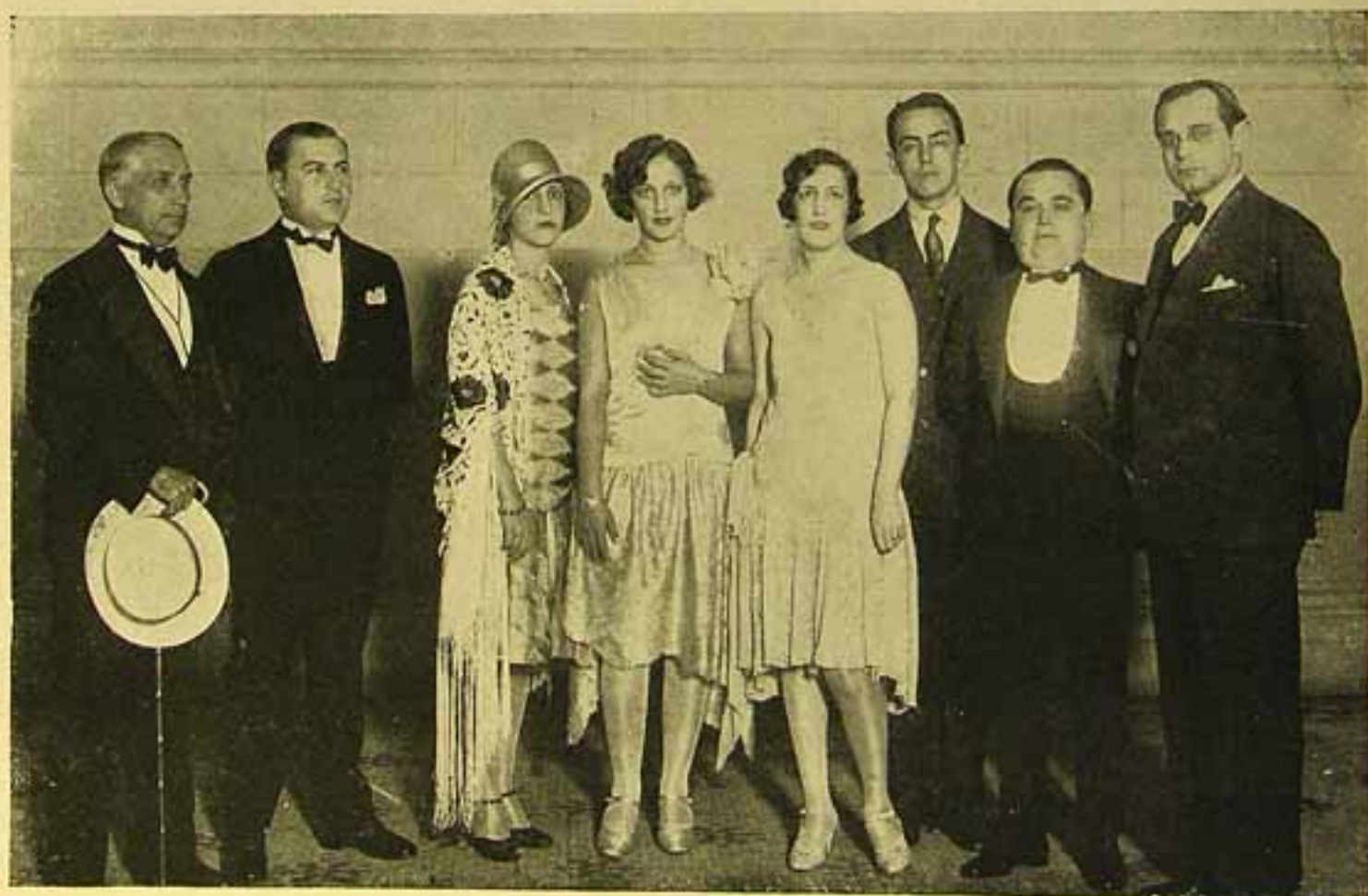
A Colônia Bahiana do Rio de Janeiro ofereceu uma festa à senhorita Nair Pedreira de Freitas no Copacabana Palace. Aqui estão dois instantâneos dessa festa bonita.

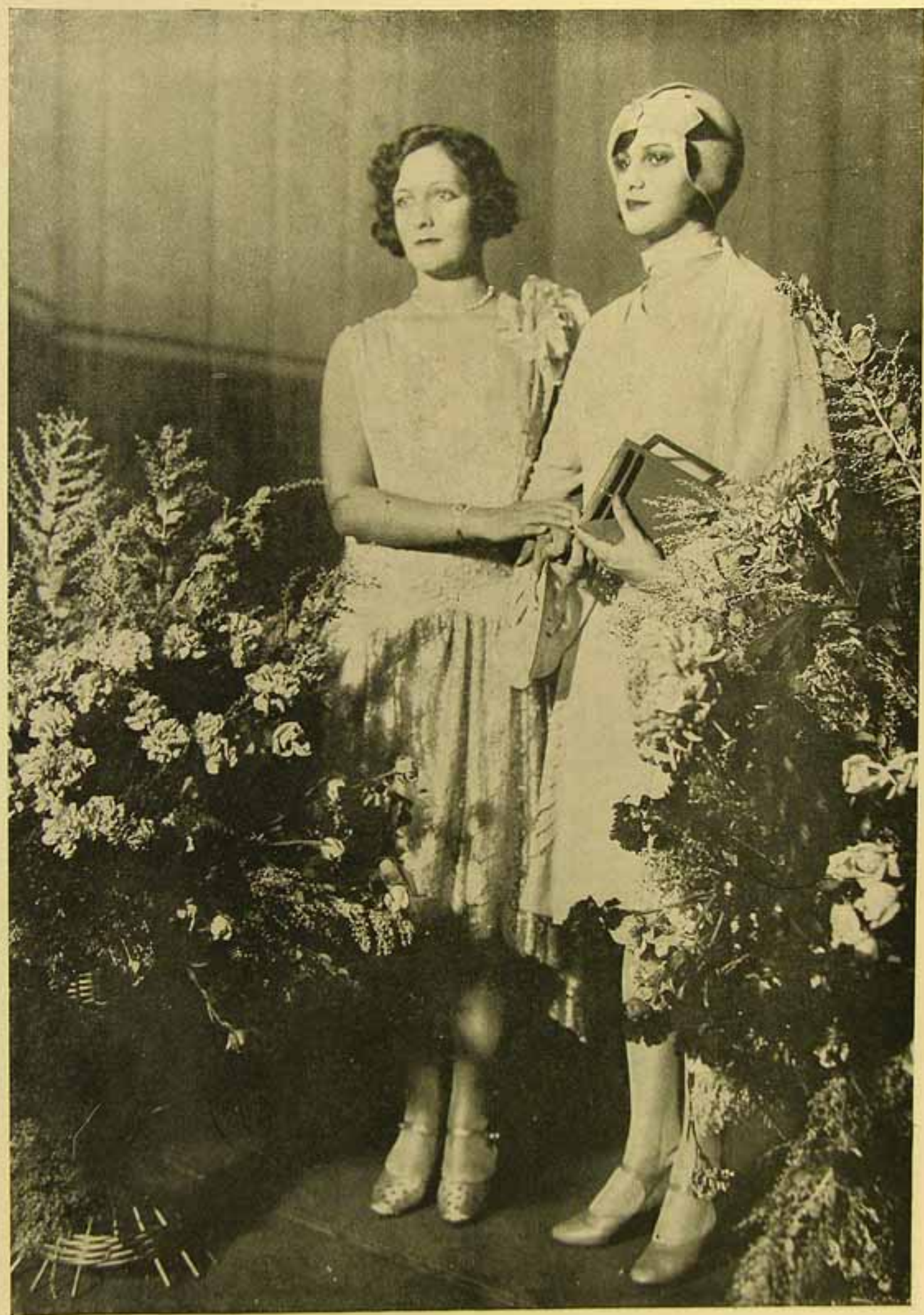




M I S S S E R G I P E

A senhorita Nelly de Menezes, Miss Sergipe, antes de partir, patrocinou um fest'val no Instituto em benefício do Orphanato Don Bosco, da sua terra. No festival tomaram parte: senhoras Anna Amelia, Bezanconi Lage, senhorita Adriana Bezanconi, senhora Maria Mercês Mourão e senhores Hermes Fontes, Gildo Amado, Ernesto Bezanconi, Rogerio Guimarães (canhoto) e Professor Mello e Souza.





MISS SERGIPE E MISS PARA' NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

T H E A T R O

A nova directoria da Casa dos Artistas está decidida a realizar grandes cousas. Preocupa-a, antes de tudo, a integral execução do programma de beneficencia que é a razão de ser da philantropica instituição, mas assegurando ao invalido por velhice ou enfermidade asylo ou hospitalisação, volta-se entusiasmada, para a idéa de amparo ao valido em más condições economicas, e para o magno problema do theatro nacional, eternamente á espera de solução.

A iniciativa de organizar, por conta e responsabilidade propria uma ou mais companhias, que representem peças de autores nossos no Rio, excursionando, em seguida, pelos Estados, é das mais felizes e merecerá o applauso de todos. Na verdade, o que falta ao nosso theatro é organização, e o labor perseverante de uma força que se não adstrinja a interesses commerciaes immediatos, tenha, antes, character accentuadamente constructivo. Essa força pôde ser muito bem a Casa dos Artistas que lança mão do seu proprio prestigio e escuda a iniciativa patrioticamente, collocando-a sob o patrocínio do Club dos

Bandeirantes. E' que a Casa vai realizar um esforço caracteristicamente bandeirante. E' bem uma bandeira, essa companhia que vai formar, e que será seguida de outras semelhantes, contando, porém, não com obstaculos a todo o instante levantados por uma natureza bravia e selvagem, mas com a acolhida amigã que lhe d'spensarão os elementos asseguradores do exito: o publico e os poderes publicos.

Não existindo, ainda no nosso paiz, um instituto official que enile do theatro — como seria, por exemplo, o Conselho Nacional de Theatro, idéa convertida em projecto de lei, dormindo na Camara de Deputados — nota-se, todavia, boa vontade, por parte de governos locais, que concedem auxilio pecuniario a "troupes" honestamente organizadas.



O L E G A R I O M A R I A N N O

Autor da revista "Laranja da China", que está fazendo um successo immenso no Recreio, muito bem vestida pelo empresario Antonio Neves e muito bem musicada por Ary Barroso e Joubert de Carvalho. Tem até um scenario de Luiz Peixoto. E tem interpretação notavel de Aracy Côrtes, Ivette Rosolen, Lydia Campos, Olympio Bastos e Palitos. Olegario Marianno provou que os poetas tambem sabem escrever para o grande publico.

(Caricatura de D. Cavalcanti)

Conta com essa boa vontade a Casa dos Artistas, raciocinando que se a partilhulares não se negam subvenções, transporte e varias regalias, muito menos as negarão a uma instituição que realiza obra benemerita e patriotica. Parece que não se acha em erro, tanto mais que suas tradições valem já, no Brasil, por uma bella força moral, prestigio que lhe advem pela execução que vem dando ao seu programma, o que a torna um instituto unico em todo o mundo.

E esse vai ser justamente o maior esforço da actual directoria, utilizar essa força em larga escala, faz-la produzir muito, o maximo, para bem da gente de theatro, para bem do theatro, para bem da comunidade de que é parte integrante. E tudo conseguirá se tiver o apoio franco, entusiastico dos directamente interessados. E' preciso que os artistas theatraes colaborem com a directoria, auxiliando pelos meios ao seu alcance todos os empreendimentos, sendo certo que cada um representa um valor inestimavel e todos juntos uma força irresistivel.

MARIO NUNES



ENLACE SENHORINHA FLORA ALVES CA MARGO-DR. BENTO MUNHOZ DA ROCHA
— CURITYBA —



CHA NO CLUB DOS BANDEI-
RANTES EM BENEFICIO
DA CAIXA ESCOLAR DO
8.º DISTRICTO



CHA NO CLUB DOS BANDEI-
RANTES EM BENEFICIO
DA CAIXA ESCOLAR DO
8.º DISTRICTO.





Gallinha cega

(FABULA)

"Bebe como um gambá"
(Dito da gente)

Na manhã sadia, o homem de barbas pontas, enthronado na carrocinha, aspirou forte. O ar passava-lhe dobrando o bigode hirsuto como um milhoal. Berrou arrastadamente o pregão molengo:

— Frangos BONS E BARATOS!

Com as cabeças de martyres enfiadas na tela de arame os bichos paviaram num protesto. Não eram bons, não eram baratos. Queriam apenas que os soltassem. Que lhes dessem a liberdade de continuar ciscando no terreiro amplo e longe.

— Psiu!

Foi o cavallo que ouviu e estacou, enquanto o dono terminava o pregão. Um bruto homem de barbas brancas, na porta de um barracão, cavava o ar com o braço enorme.

Quanto? Tanto. Mas puzeram-se a discutir os preços. Não queriam chegar a um accordo. O vendedor era macio. O comprador brusco.

— Olha esta franguinha branca. Então não vale?

— Está gordôta. E que bonitos olhos ella tem. Pretôtes... Vá lá...

O homem de barbas pontas enthronou-se de novo e continuou gritando pela rua que acordava:

— Frangos BONS E BARATOS!

Carregando a franga o comprador satisfeito penetrou no barracão.

— Olha, Ignacia, o que eu comprei

A mulher tinha um continuo descontentamento escondido nas rugas. Permaneceu calada.

— Olha os olhos. Pretôtes.

— E?

— Gostei della e comprei. Garanto que vai ser uma boa gallinha.

— E?

No terreiro, sentindo a liberdade, a franga tacudiu as pennas e começou a catar afobada os bigos de milho que o novo dono lhe atirava divertidissimo.

...

A rua era suburbana, calada, sem movimento. Mas no alto da collina demi-

nando a cidade que se estendia lá em baixo cheia de arvores no dia e de luzes na noite. Perto havia um matto de pitangueiras, onde as gallinhas podiam flamar à vontade e dormir à sêta.

A franga não notou diferença entre a nova vida e a do seu torrão natal distante. Muito distante. Lembrava con-

fusamente ter sido embalada com companheiros mal humorados. Carregaram elles assim a trouxe-moque para um gallinheiro sobre ródas, comprido e distincto mas sem poleiros. Não tiraram ella do balaio, como esperava. Houve um grito lá fóra, formidavel e lancinante. As patzagens começaram a correr nas grades, enquanto o gallinheiro todo se agitava, barulhando e rangendo por baixo. Rólos de fumo rolavam com um cheiro paulificante. De longe em longe as patzagens paravam. Mas, novo grito e ellas de novo a correr. Na noiteinha sumiram-se as patzagens e appareceram fagulhas. Milhões de luzinhas. Um fogo de artifício como nunca vira. Que lindo! Que lindo! Adormeceu numa enjoada maddena.

Viera depois outro dia de patzagens apressadas. Dia de sede e fome.

Mas, agora, a vida voltava a ser boa. Não tinha saudades do torrão natal. Possuia o bastante para a felicidade: liberdade e milho. Só o gallo, às vezes, a perturbava a incompreensivelmente. Sujeito cacete! Já lá vinha elle, elegante, com plumas bonitas. Não tinha duvida que era bem bonito. Já lá vinha.

...

— A melhor gallinha, Ignacia! Bôa á bessa!

— Não sei por que.

— Você sempre bêsta! Psiu eu sei...

— Bêsta! Bêsta, hein?

— Desculpe, Ignacia. Foi sem querer. Também

você sabe que eu gosto da gallinha e fica me amollando...

— Bêsta é você!

— Eu sei que sou.

...

A gallinha, coitada, não comprehendia nada, nada daquillo. Por que não vinham mais os dias luminosos em que procurava a sombra das pitangueiras? Sentia o calor do sol, mas, tudo sempre tão escuro. Ouvia o ruído do milho, espalhando-se no chão. Mas não via os bigos e estava zozna, zozna de fome.

E, certa manhã, quando abriu os olhos, os abriu sem ver nada. Tudo em redor estava preto. Mas as outras gallinhas desciam do poleiro, cantando alegre. Ella, coitada, deu um pulo no vâcuo e foi cahir no chão invisivel. Estendia inutilmente o pescoço para passar além da sombra. Queria vê! queria vê!

As mãos carinhosas do dono agarraram-lhe.

— A coitada está cega, Ignacia! Cega!

(Termina no fim do numero)

João
Alphonsus
ESCREVEU
Di
Cavalcanti
DESENHO



A Independencia da Polonia

No dia 3 de Maio, commemorando o anniversario da Constituição de 1791, o senhor doutor Thadeo Grabowsky, ministro da Polonia no Brasil, recebeu á tarde na Legação e á noite offereceu um banquete no Hotel Gloria ao senhor Ministro das Relações Exteriores, Doutor Octavio Mangabeira.





A
MISS
AMAZONAS

Os Amazonenses que vivem na terra carioca ofereceram à sua encantadora Miss uma noite de arte no Instituto de Música.

EDNA
FRAZÃO
RIBEIRO

Miss Amazonas ouviu poesias e ouviu música dita, tocada e cantada por patricios lá do fim do Norte.



ESPELHO DE LOJA. E' um título bonito. E' um título de mulher.

Pois foi assim que Alba de Mello chamou ao seu livro de chronicas. Alba de Mello é a nossa Sorcière, das paginas de Elegância. Escrever elogios sobre ella ficava feio. Não elogiamos Espelho de loja. Quem já leu o livro sabe como elle é agradável. Quem não leu ainda trate de ir procurá-lo em qualquer livraria. Aqui vai uma amostrinha neste "Cá e lá":

"Por uma bella e luminosa tarde, quando a Avenida regorgitava de graças, beiedades e "babands", deparou-se-me um amigo que, de quando em vez, deixa as suas plagas nortistas para apreciar e absorver as cousas que a civilização carioca importa dos grandes centros estrangeiros

— Contempla as mulheres? indaguei.
— Sim...

Resposta tão laconica, aticou-me a curiosidade, e, de mim para mim, pensei que, para confessar os homens, basta a disfarçada perversidade das mulheres. Não tardou, pois, que obtivesse o porquê da resposta do monosyllabico cavalheiro, de cuja linguagem desenvolvida e colorida ainda eu me não dehabituára.



ALBA DE MELLO
autora do livro
ESPELHO DE LOJA

— Da ultima vez que aqui estive, disse-me elle, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, crescia-me o espanto á vista da exaggeração que as mulheres desta bellissima Sebastianopolis punham

nas modas. Aos homens é sempre agradável desvendar as cousas que a escultura nem sempre reproduz, mas que as vestes modernas deixam perceber tão "d'après nature". Foi, pois, tonto de seducções, que voltei ao aconchego da terra natal, a repousar os olhos cheios de cobiça, na doce castidade da paysagem e nos costumes da provincia.

— E dali...

— Volto desanimado. A moda entrou damnadamente pelas casinholas da capital do meu Estado, poetica cidade, onde ainda alvejam toalhinhas de "crochet" e laços de fita no espaldar das velhas poltronas de jacarandá, e as hastes do cheiroso bogary emmolduram as janellas. As minhas conterraneas modernizam-se tanto, que deixam a perder de vista as super-civilizadas cariocas, fiéis observadoras dos complicados preceitos da moda.

Neste ponto, appareceu reluzente grupo de rissonhas melindrosas, e o meu amigo correu-lhes ao encontro, a physionomia illuminada e chapéo na mão. E eu, é por aqui o meu caminho. Lembrei-me, então, de ter lido nos jornaes um protesto das senhoras de Capivary contra as nossas exaggerações da moda."

Em Nictheroy, na casa do Dr. Ribeiro de Almeida: festa á Miss Brasil e á Miss Fluminense



PARA TODOS...



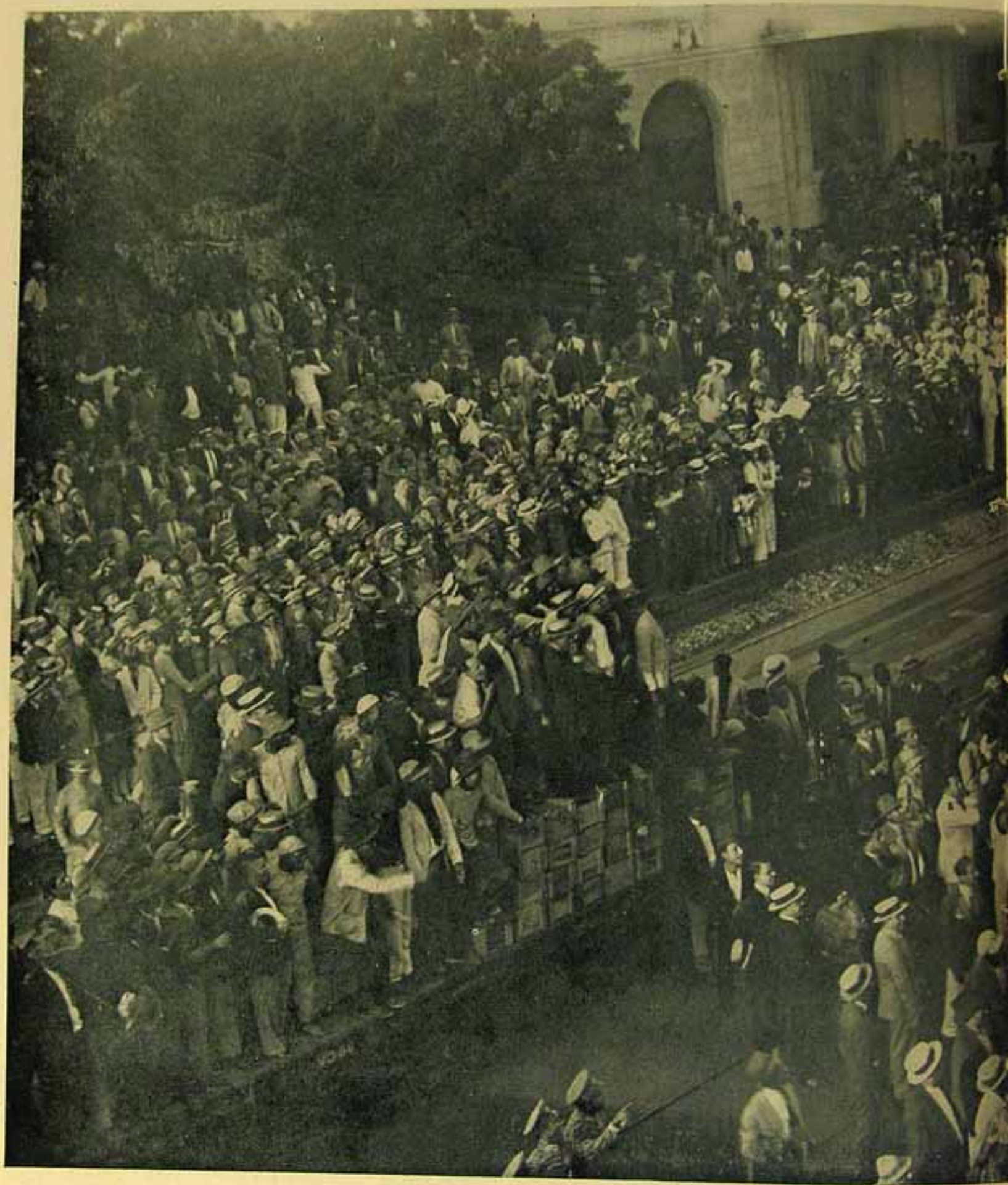
NA FESTA DO GAVEA GOLF AND COUNTRY CLUB
A

MISS BRASIL

Senhorita Olga Bergamini de Sá entregando a taça aos vencedores
Os cavalleiros do polo: os Fuzarcas e os Curupiras

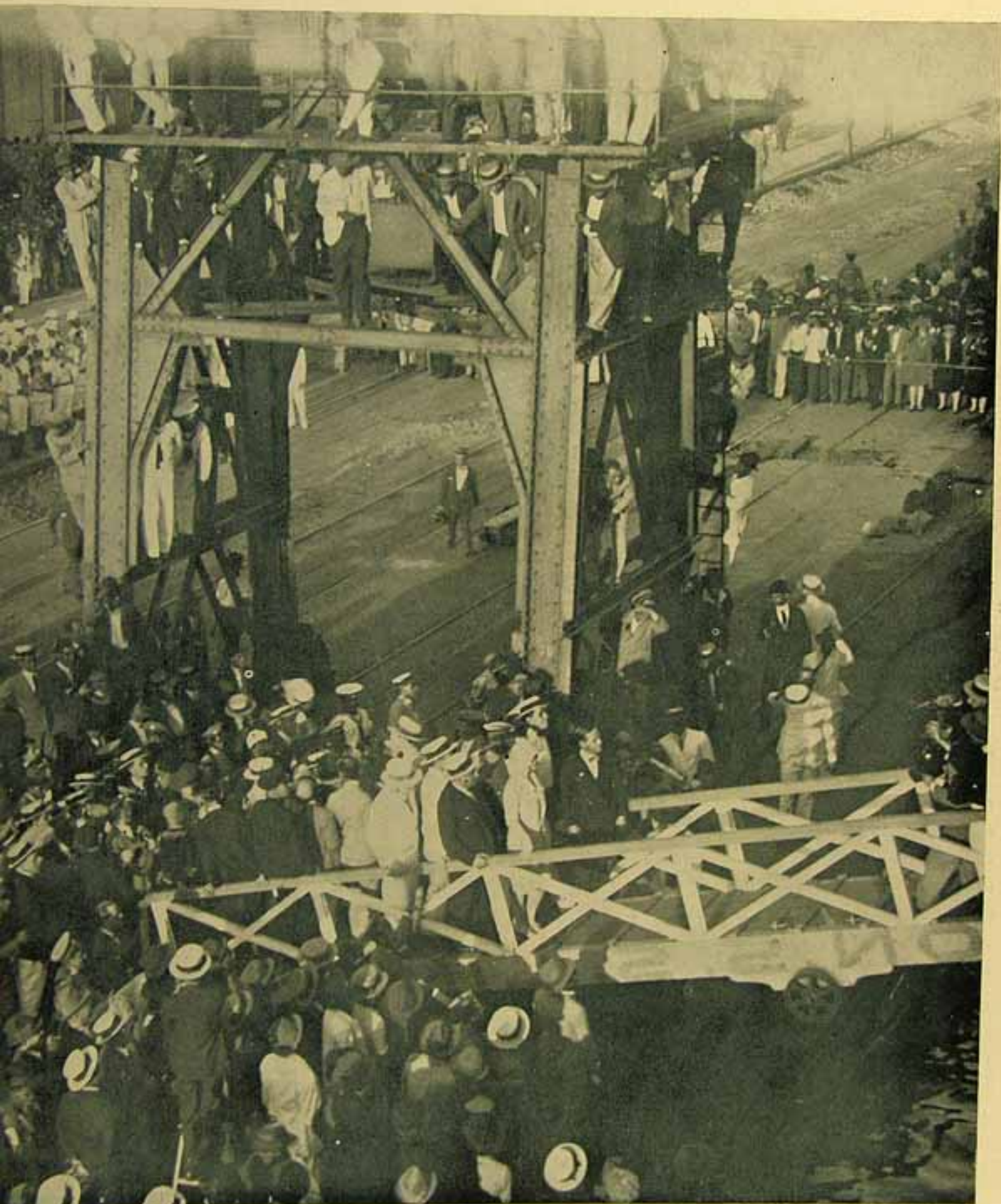


O L G A B E R G A



Q u a n d o M i s s B r a s i l d e i
ACOMPANHA MISS BRASIL AOS ESTADOS UNIDOS, COMO REPRESENTANTE D

M I N I P A R T I U



ava a terra carioca

"PARA-TODOS", O NOSSO QUERIDO COMPANHEIRO ADHEMAR GONZAGA



No Botafogo F. C., terça-feira, quando foi o chá de despedida de Miss Brasil em benefício do Externato São José, para crianças pobres, anexo ao Collegio da Divina Providencia dirigido pelas Irmãs Vicentinas.

F i m d e m a n d a t o

O nosso collega e collaborador M. Paulo Filho, illustre director do "Correio da Manhã", deixa segunda-feira proxima o cargo de presidente da Associação Brasileira de Imprensa, para o qual, a 15 de Abril do anno passado fôra unanimemente eleito, tendo, assim, com applausos geraes, cumprido até o fim o seu honroso mandato.

De como se conduziu esse brilhante escriptor e jornalista distincto na chefia dos destinos da Associação, no periodo administrativo de 1928—1929, melhor do que nos diz a própria Associação, que, em sua ultima Assembléa de 17 de Abril ultimo, o relegeu tambem unanimemente para membro do seu alto Conselho Administrativo.

M. Paulo Filho deu á Associação o relevo que ella merece, trabalhando

do com amor, com carinho e com enthusiasmo, pela causa duma instituição de classe muito mais de fins puramente beneficentes, conforme o o seu bello e nobre programma de fundação em 1908, quando Gustavo de Lacerda a imaginou e a realizou.

A directoria, que M. Paulo Filho presidiu e que com elle encerrará o mandato, compõe-se dos não menos illustres e brilhantes jornalistas: Al-

fredo Neves, Oswaldo de Souza e Silva, Oscar Sayão, Angelo Neves, Martins Alonso, M. Nogueira da Silva, Ulysses Brandão, D. Mercedes Dantas Pereira Rego e Sizinio Rodrigues.

M. Paulo Filho



U m l i v r o b o m

E' "Uma Política de Imigração", de Carlos Martins, consul do Brasil na Hollanda, de Carlos Martins, escriptor de idéas claras e que sabe dizel-as com elegancia. A vida no estrangeiro deu ao autor, observador finissimo, o assumpto de paginas uteis á nossa terra, para o seu desenvolvimento material. Mas "Uma Política de Imigração" dá tambem ás creaturas amorosas dos livros bem feitos o prazer da leitura do artista escondido no funcionario exemplar que é Carlos Martins.

S O C I E D A D E

Dona Laurinda Santos Lobo, pelo seu espírito e pela sua grande bondade de coração, é uma das figuras de maior prestígio do nosso "grand monde".

Por isso, sabbado ultimo, dia de seu anniversario, o Palacete Murtinho, em Santa Thereza, encheu-se de gente elegante que ia cumprimental-a.

A residencia Santos Lobo tem um dos mais bellos interiores do Rio de Janeiro.

Um gosto infinito presidiu a decoração, e a disposição dos moveis e dos quadros, entre os quaes se destaca um magnifico quadro de Guérard de Scevola, verdadeiro "chef-d'œuvre" que mostra a technica m a r a vilhosa do grande mestre.

O Salão Azul, o Salão Rosa e o Salão Vermelho são attestados do extraordinario bom gosto de Dona Laurinda.

Sente-se que uma fada andou por ali, com sua varinha magica, a combinar as cores com uma harmonia rara.

Os "abat-jours" e as almofadas são os mais bellos que possam existir.

Telas preciosas existem em todas as peças. Dona Laurinda presidiu a tudo, organizou tudo, dispoz tudo.

A recepção de sabbado foi elegantissima. Entre outras pessoas: Sr. e Sra. Antonio Azeredo, Sr. Estacio Coimbra, Sr. e Sra. Flavio da Silveira, Sr. e Sra. Juvenal Murtinho, Sra. Fernando de Magalhães, Sr. e Sra. Oswaldo Lindgren, Sr. e Sra. Jorge Murtinho, Sr. Elysio do Couto, senhorita Zizi Nuno de Andrade, senhorita Simone Levy, Sr. Carlos Murtinho, Augusto Drummond, Gilberto Trompowsky, etc.

• Domingo ultimo, foi o primeiro domingo elegante da estação. O "Gavea Golf" offereceu uma recepção à "Miss Brasil" e às "misses" estaduaes. Lá estavam: Sr. e Sra. Almirante Penido, Sr. e Sra. Paulo Serrado, Sr. e Sra. A. de Miranda Jordão, Sr. e Sra. Mac Neil, Sr. e Sra. Paulo de Bethencourt, Sr. e Sra. Fernando Nabuco de Abreu, senhoritas Maria Elisa e Beatriz Dutra, Lia de Souza e Silva, Celina de Cicone Portocarrero, Vivinha Penido, etc. Srs. Luiz Menezes, Joaquim Proença, Barão de Thénard, Armando Serzedello Corrêa, Marcello Castello Branco, João Augusto e Oswaldo Penido, Renaud Lage, etc.



D O N A L A U R I N D A S A N T O S L O B O

Depois o Country Club, em Ipanema, esteve agradabilissimo.

O "Country" será, talvez, o ponto de reunião mais elegante deste inverno. Entre os presentes estavam:

Sr. e Sra. Cesar de Mello Cunha, Sr. e Sra. T. Hargreaves, Sr. e Sra. Luiz Machado Guimarães, Sr. e Sra. Ignacio Nogueira, Sra. Augusto Belfort Roxo, senhoritas M. Teixeira Soares e Vera Roxo, Srs. Victor Cunha, Octavio Reis, T. Xanthaky, Victor Coelho, Teixeira Soares, etc.

VICTOR VICTORINO

"Para todos..." publica, sabbado que vem, uma linda pagina que a senhorita Didi Caillet, Miss Paraná, escreveu para a revista que foi quem a adivinhou, ha um anno, quando ella fez o seu recital no Theatro Casino.

E por falar em "Para todos...": as nossas tiragens nas ultimas semanas, apesar de augmentadas de 50 mil para 73 mil exemplares, desapareceram dos pontos de jornaes às primeiras horas.



CHA' DAS BONECAS



NO BOTAFOGO F. B. CLUB





M i s s P i a u h y

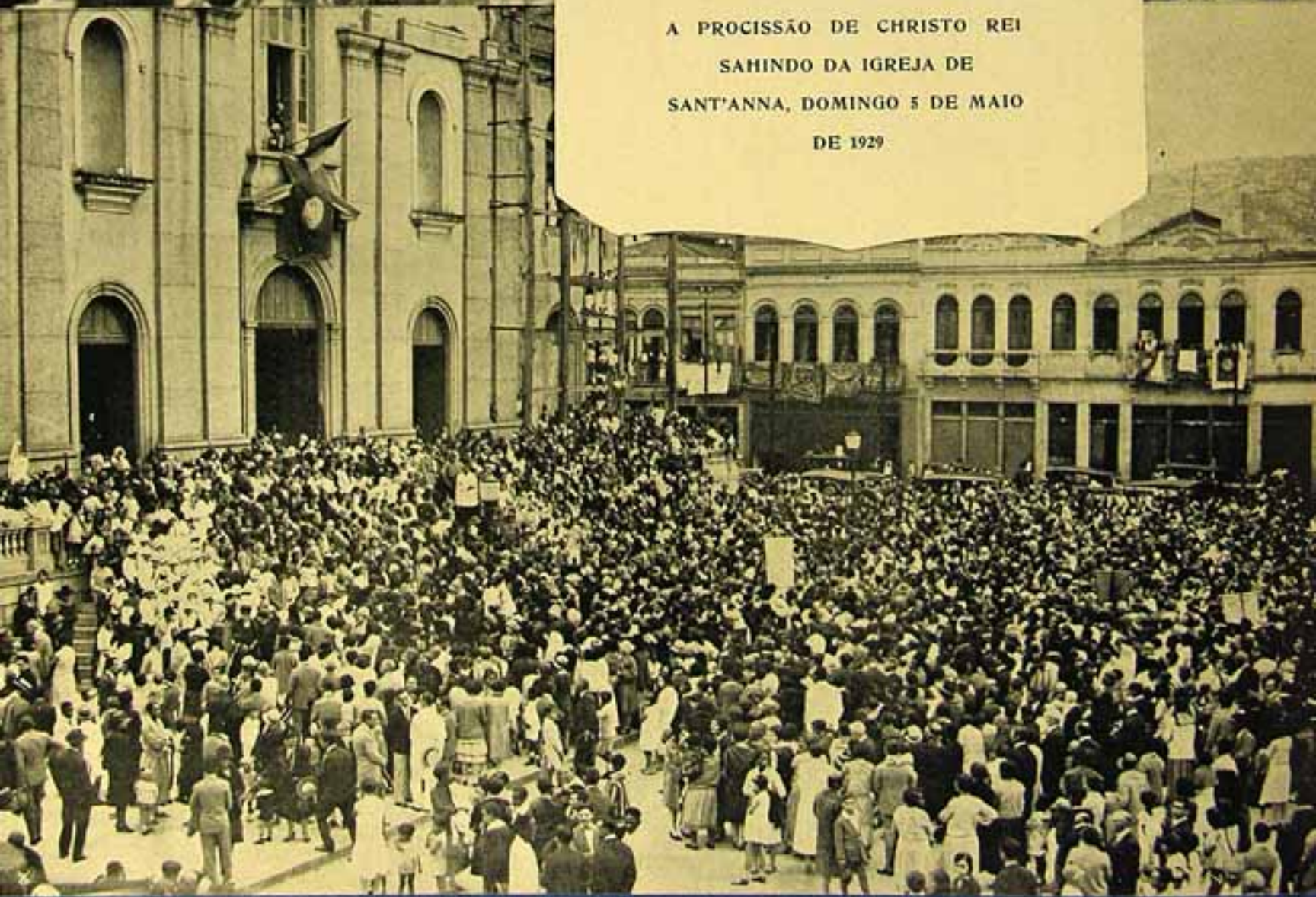


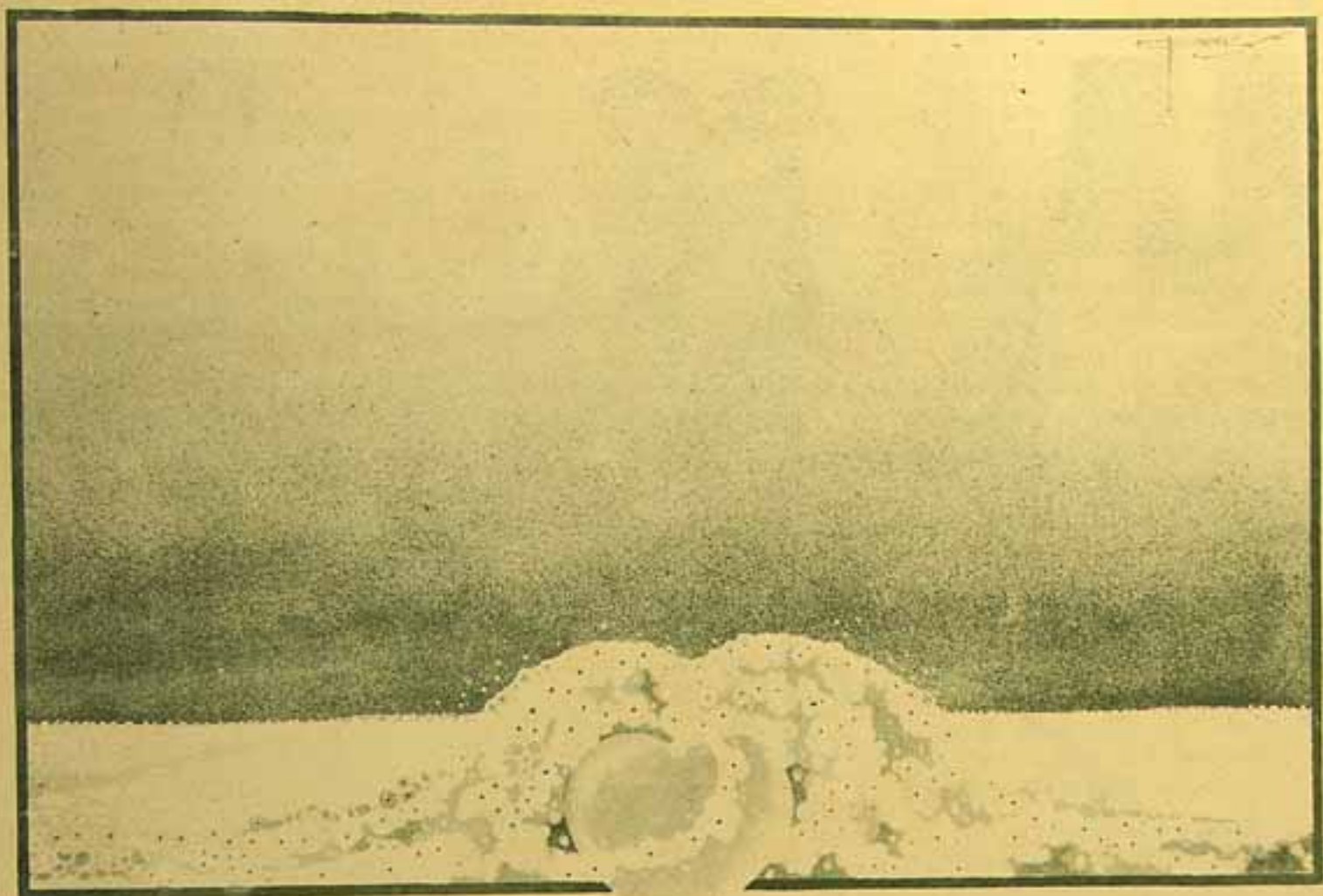
Festa da senhorita Antonia Areia Leão, Miss Piahy, na casa do deputado Joaquim Pires, em Santa Thereza





A PROCISSÃO DE CHRISTO REI
SAHINDO DA IGREJA DE
SANT'ANNA, DOMINGO 5 DE MAIO
DE 1929





TRANSFIGURAÇÃO

Chorei. Tenho a alma leve, alma-creança,
Alma que não tem nada dentro d'alma.
Depois do temporal vem a bonança,
Depois de tanta dor vem tanta calma.

Um céu sem nuvens sobre mim se espalma...
Passa a vida sorrindo boa e mansa.
No meu jardim ha uma arvore que dança,
Abrindo ao vento as palmas, palma a palma.

Alegria! Alegria! Eu te bendigo!
Luz de quem nada vê, pão do mendigo,
E'a saborosa como um bago de uva.

Hoje, livre das sombras do passado,
Sinto o meu coração transfigurado,
Como um campo a florir depois da chuva.

♦ OLEGARIO MARIANNO ♦

*Ilustração
de J. Carlos*



• QUE MISERIA, MEU AMOR •

Mais de uma vez repára nos laços tristes que o destino se entretinha a urdir entre o meu coração e o de Córã. Não nos encadeavam nunca as luzes dos salões de festa, o lampejo das taças, as grinaldas das noites de baile. A fatalidade caprichava, no mysterio de suas teimas, em nos enlaçar dentro de uma corôa funebre; e sempre tive de beijar a sua mão vestida de luva preta, roçando asperzeas de crepe, e bebendo-lhe o olhar vidroso das missas de sétimo dia. Quando pela primeira vez notei a successão lugubre dessas coincidências, descobri um bando de borboletas que me foram carregando dos presságios de suas azas negras, e tudo esmoreceu na minha vida, logo toldada da vaza das superstições que me subia lá do fundo da infancia, nervosa de pavores e de sonhos. Mas, era tão penetrante a formosura de Córã, tão delicioso, por cima das rendas, o toque de leite e rosa de seus braços, invencível a doçura má de seus olhos de serpente, que as borboletas do ruim agouro se sumiram depressa. Semiram-se porque fechei os olhos para renovar a sensação das suavidades daquela cintura, e recompo mil vezes, reconcentrando-me no gosto de exultar saudades, a scena daquelles contactos de um instante.

— E não morre mais ninguém da familia de Córã! — deplorava eu noite e dia, suspirando pelas cerimoniaes das missas funebres que me emprestavam a illusão de possuil-a num abraço demorado, que ella agradecia com um langor subido dos olhos metallicos, um abraço que os estranhos talvez considerassem como os que se prolongam calculadamente n'essas occasiões, para se dar a sentir aos parentes do finado que também compartimos do luto de toda a familia, mas abraço que era para mim um descollar do coração.

Rebellava-me á idéa de vê-la apenas pelos desvãos das naves, ou ao pé do altar, tropeçando nas almofadas de ajoelhar, e refluindo melancolica na corrente do desfile dos amigos e parentes de seus mortos, que a empuxavam,

— Córã, acaba com isto, e vem ver-me hoje ao menos... Estou tão perto de tua casa!

— Mas que loucura é esta que te accommetteu? Não sabes que a cada momento elle telephona? D. Adelaidinha está lá dentro, e o sogro ali na varanda, lendo o jornal...

O dialogo não se dilatava muito mais do que isto. A sogra, ou o velho, se approximava, a indagar com quem falava, ou ficavam os dois á escuta, de queixos tremulos, e babando de curiosidades irritantes, que nos espavoriam as esperanças. Era assim mesmo, e sempre assim mesmo, porque lá vinha a simulação de sempre:

— Nós todos vamos bem Nair! A mãesinha está aqui a meu lado e te manda saudades... Aparece, que estás devendo visita.

Eu deixava o telephone de punhos crispados, e rangia o estribilho:

— E não morre mais ninguém da familia de Córã!

Dizia isto pensando nos velhos que baba-vam de curiosidade, e viviam, e mais o cimento do marido, a vigial-a. Mas, naquella tarde de desvairement os céos me ouviram. Não tive de esperar muitos dias, que dali a tres ou quatro ella lagrimejava pelo fio, de voz quente e abafada pelas baetas da bocca:

— Minha sogra, minha mãesinha morreu! Estou triste, muito triste, e elle anda pelo jardim, louco varrido de dor. Hoje sim, tu podes vir... á noite...

Quiz ir bem tarde, para não encontrar muita gente, de modo que era já o antegoço de vel-a a volúpia com que cortava risonho as azas da afflicção, que freimiam para que eu voasse. Ali por volta das onze horas transpuz o portão do jardimzinho de Córã. Com que despejo o fiz, delirando da victoria da impunidade com que me premiava a morte! E pensar que nos outros dias espiava de longe aquella casa, e pisava as pedras da calçada fronteira com o passo cauteloso e surdo dos ladrões tarados, temendo atravessar a rua, como se tudo fosse propriedade alheia, e to-

das as casas dependencias da casinha de Córã! Então, presentia a visinhança curiosa que me fignava os olhos pelas taboinhas das venezianas, e escutava então as pedras que se desuniam, bo-lindo de extremo a extremo, e clamando num côro: "Tu? mas que fazes tu por aqui, misera-vel?"

Que cousa magica e bemdicta que era a morte! Ainda agora todos me tinham falado de outro modo: "Elle vai ver a velhinha que morreu!" annunciava a visinhança. "E' ali, naquell-primeiro portão a casa de Córã..." ensinavam-me todas as pedras. Como os seres e as cousas se embrandeciam para me acolher! E até dentro na sala mortuaria, vendo D. Adelaidinha estendida entre o estremecimento de duas cham-mas, cuidei que ella se ia remexer na prancha em que a metteram para me avisar lá de baixo do lenço que lhe velava os pergaminhos do rosto cyanosado: "Entre que esta casa é sua porque é de meu filho... não lhe esqueça rezar um pouco pela velhinha que morreu!"

Sentei-me aos pés do cadaver, procurando atar o espirito á mortalha para que cahissem da lembrança as imagens de Córã, que me avermelhavam como um estandarte á frente de todos os pensamentos. As duas chammass se aguçavam, lireitas para o alto, no anseio de se desprenderem do pavio, mas oscillando depois, abatendo-se em desanimos de bruxoleios tetricos, lambendo o rendilhado da cêra dos bordos, e tomando haustos por fim, e crepitando impacientes, a me dizerem que já estavam cançadas de arder. Declinei a vista sobre a defunta e lhe reconheci o vestido de seda raze da ultima missa, da do seu irmão. Mas os sapatos eram novinhos em folha, e com o numero 37 gravado no bico das solas. Sonhei os numeros mentalmente: trinta e sete e trinta e sete, setenta e quatro! Quem sabe não era esta a idade de D. Adelaidinha? E ia dirigir-me a alguem da sala, para perguntar com quantos annos a velhinha passara, quando ouvi de um an-gulo:

— Pobre Cór! La vae ella abraçada ao marido, que ha tres noites não sabe o que é dormir e soffre tantol...

Era uma senhora dos arredores, intima da casa, que suspirava essas lamentações, lobrigando a mulher lá em baixo, no corredor, a amparar os passos bambos do marido.

— Vae lá, vae Sinhasinha... Lembra o que o medico já disse... O doutor precisa dormir...

E Sinhasinha, levantou-se em pontas de pé, deslizou pela sala e foi levar a recommendação. Caiu tudo em silencio, um silencio que ainda se rasgava, quando um individuo escaveirado e alto, destacando-se da roda como uma sombra, se abeirou da defunta, arrumando-lhe os nós dos dedos encarquilhados. Soergueu a ponta do lenço que cobria a mascara horrivel, olhou longamente aquellas feições frias de mumia, e observou:

— Tão quietinha que ella está! — parece que vae dormindol...

— Não está roxinha, não? — indagou uma voz afflicta.

— Se estiver, passe um pouco de algodão com ether que é muito bom... — consolou outra voz.

— Agua de Colonia tambem serve... — lembrou uma velhota remexendo as contas do rosario.

— Ora, a D. Adelaidinha! Ella afinal descançou! O pobre do velho é que ficou neste mundo, sem a companheira fiel de sua mocidade e de sua velhice! O velhinho não vae resistir muito... — conjecturou a ultima voz.

Todos tinham falado. Era preciso que eu tambem desabafasse um pensamento. Murmurei:

— E Edmundo? Como não ha de paecer esse rapaz, apesar dos desvellos de D. Cór!...

Depois disso senti haver conquistado o direito de levantar-me um pouco, de ir até ao jardim, e de fumar sem desrespeito das conveniencias. Demais, a velhinha não me havia dito que entrasse, que a casa era minha, por que era do filho? Decidi-me. A' porta da saleta de espera encontrei o medico da familia, que voltava a ver o Edmundo. Foi só então que ella appareceu, recebendo-me o abraço, e tranquillizando-me de voz doce:

— Sei que chegou ha mais de meia hora... Perdõe, sim? Mas Edmundo está tão abatido, que eu não tenho cabeça para nada...

E voltando-se para o medico:

— Doutor, Doutor, faça Edmundo dormir um pouco, que elle me afflige mais do que a morte da mãesinha!...

O medico recommendou-lhe calma, sim, muita calma, era o de que necessitava Cór, e quanto a Edmundo estivesse sosegada, que elle ia dormir, que era a cousa mais facil desse mundo, esclarecia, porque no organismo

debilitado até meia enpolla bastava... Entramos os tres no quarto onde elle tranzia, mudo de dôr. Enquanto o medico lhe preparou a injectão de dormir, Cór não me desfitou os seus olhos de serpente, que tinham naquella noite uma expressão intraduzivel de apprehensões e ternura, de sobresaltos e esperanza. Picaram-lhe o braço do marido. Um gemido flebil, um longo instante de silencio, algumas palavras desconexas, e já inaudiveis, e o rapaz adormeceu.

— Que lhe dizia eu? — indagou o da agulha. Veja só que somno ferrado! E o velhinho, como vae elle?

— Continúa a tossir muito e anda apalermado como á tardinha. Não diz nada e fica arquejando, com a mão mettida no peito, e cãe depois naquella prostração, branco, tão branco que é de metter medo, Doutor...

— E' doloroso, D. Cór, muito doloroso, mas não me engano... Seu sogro está ahi, está morrendo tambem. O coração já foi tomado, e os rins, e as arterias, e tudo enfim, porque a velhice não é doença, como queriam os antigos, é morte, D. Cór... Bem, agora me vou, que tenho amanhã o enterro da pobresinha...

— Vá, vá repousar Doutor... Nós todos lhe somos tão agradecidos! Não ha nada que pague...

O medico partiu. Eu e Cór, um deante do outro! Ella á porta do quarto onde elle dormia, e eu a um passo, na sala de jantar, sem querer sentir-lhe os olhos satanicos de seducção, e vendo-lhe o corpo quieto de encontro á aresta do humbral, e adivinhando-lhe a cabeça baixa e voltada para mim!

Afastei-me silencioso, enfiando-me pelo corredor, fugindo para junto da morta, confuso dos zunidos que me entonteciam, do coração que cabritava, das mãos delirantes de tomaremno vasio a meia laranja dos seios de Cór, e da mão que eu não via, mas me amarrava a garganta, seccando-me a bocca!

Um gallo cantou distante.

— Já é tarde! — soprou uma voz sumida de mulher.

— Meia hora depois da meia noite — informou, tirando do relógio, o mesmo individuo que puxara o lenço da defunta.

Uma mocinha extremunhada, de cahimento pesado de cabeça, rompeu um bocejo de reacção, dominando o espreguiçamento, e considerou invocativa:

— O canto do gallo! Não ha nada que me impressione tanto! Que tristeza ouviu-o quando

se está á cabeceira de algum doente! Minha mãe!... Ella passou vinte dias entre a vida e a morte e eu não arredava o pé de seu quarto, e ouvia os gallos que cantavam longe, como esse que acabou de cantar.

Cór entrou, agradecendo a bondade de todos:

— Ainda estão por aqui! Vá para casa major Philadelpho, que a sua filhinha deve estar cansada. Vae Véra, vae Julieta, que nós ficamos, e outras pessoas não tardam...

Quando os tres retiraram, Cór ajoelhou-se deante do cadaver, rezou por alguns minutos, ergueu-se e voltou de voz pisada aos que assistiam:

— Mãesinha assim está bem acompanhada. Todos são amigos, e dos verdadeiros!...

E acenando-me:

— Venha, venha commigo confortar o pobre do Edmundo que já acordou.

Obedeci. Ella entrou no quarto onde o marido dormia, e pé ante pé foi espial-o. Chamou tres ou quatro vezes, bem junto ao ouvido, graduando a elevação da voz. Sacudiu-o depois e comprehendeu que o somno era profundo. Então, tomando-me das mãos, me estendeu os labios, e eu tive a torpeza de os colher.

— Que miseria, meu amor!

Cór voltou-me os olhos de serpente mansa, e eu quíz ficar muito mais tempo ainda. Mas o marido da morta tossiu prolongada e angustiadamente, partindo o silencio da noite velha, como se quizesse acordar o filho.

Eu queria ficar...

O velho explodiu noutras suffocações de tosse, e gemia, erguendo-se do leito, a estalar no quarto contiguo. Desta vez, Cór estendeu-me o braço imperiosa, apontando-me a porta. Mas, sabendo já, por instincto de mulher, que o meu amor não era desses da illusão de um dia, asserenou-me:

— Brevemente nos encontraremos de novo...

— Quando? Quando então? Dize, dize agora... Promette... Jura!...

E, como o velho entrasse a tossir pela terceira vez, cortando a solidão da noite alta, arrasando-se com saudades da morta, ella, de ouvido attento, cravando-me os olhos respondeu, quasi em segredo, e a envolver-me do seu halito aromoso:

— Juro-te!... Mas espera pelo velhinho, que vae morrer por esses dias...

HORACIO CARTIER



ROBERTO RODRIGUES ILLUSTROV



SENHORITA HENRIQUETA DOMINELA
Photo Schubernig



SENHORITA
DIVA
RIGOU

Photo
Schubernig

SOCIEDADE PAULISTA



MME. LYGIA COSTA MELCHERT
Photo Rosenfeld



SENHORITA
PORTNOFF.
Photo Rosen.





STANISLAVA MALIJERITCH
Miss Yougoslavia



DERNA GIOVANNINI
M'iss Italia

**A s
ma i s
bellas
mulheres
da
Europa**



IRENE LEVITSKY
Miss Russia



BENNY DICKS
Miss Inglaterra



PEPITA ZAMPER
Miss Hespanha



VILEKE MOGEMSEN
Miss Dinamarca



MARION GAPAESCO
Miss Rumania



CLARE RUSSEL-STRICTH
Miss Irlanda

Miss

Hungria

a

escolhida

entre

todas



GERMAINE LABORDE
Miss França



ASPASIA KARATZA
Miss Grécia



VLADISKVA KOSTAK
Miss Polonia



ELISABETH SIMON
Miss Hungria



LISE GOLDARBEITER
Miss Austria



ELISABETH RADZYN
Miss Alemanha



LUBA YOTZAVA
Miss Bulgaria



ANNIE HAUSSEL
Miss Suíça

3 DE MAIO

ABERTURA DO CONGRESSO



DEPOIS DO CONCURSO DAS

MISSSES

ESTAS SENHORAS FUNDARAM A LIGA ANTI-ANTHROPOMETRICA

Desenho de Di Cavalcanti





COMO
VIVEM
OS
COLONOS
EM
S. PAULO



CASA DE
COLONOS
EM
UMA FA-
ZENDA
EM
S. PAULO



De Elegância




AS "misses" que aqui vieram para a grande parada da beleza e em disputa do título da mais bella do Brasil, Didi Caillet conquistou círculo selecto de admiradores. E' que "miss Paraná" não é somente bonita, não attrai unicamente pela belleza physica, e sim, e muito pelo espirito e pela arte.

Eu a vi, da ultima vez, no seu apartamento do Palace Hotel. A dona daquelle ambiente dava, de prompto, a quem a conhecesse dali, a impressão de uma creatura dedicada ás finas coisas de espirito. Espalhados pelas mesas, na secretária, aos montões, livros de poesia e de prosa, dos "novos" que iam render homenagem á graça da formosa paranaense. Telegrammas, cartas, cartões em profusão e de envolta

com flores, artisticamente atiradas aqui, ali, ás braçadas, nas cestas esparsas.

Didi Caillet, declamadora que o Rio tem applaudido, adora a poesia moderna sem deixar de enaltecer a antiga.

Didi Caillet é elegante, veste com elegancia. Ha no seu todo qualquer coisa de original que a destaca das demais.

Ella usa os cabellos cortados como toda a mulher moderna, mas não os corta muito. Cáem até ás espaldas, em cachos, ondulados e negros.

Escolhe vestidos que lhe vão primorosamente.

E', assim, um completo de belleza e de intelligencia, de graça e de espirito, essa coisa



que todos apregoam rara e eu ouvi, ha poucos dias, commentada por Medeiros de Albuquerque. O grande critico brasileiro lêra que na Norte-America, o numero das mulheres formosas e intelligentes é assombroso, mulheres bonitas, intelligentes, mais intelligentes que o homem norte-americano. . . Ali está uma descolberta interessante. E eu a cito aqui não só porque a ouvi de quem a ouvi como porque cabe numa chronica em que se trata da esthetica physica e da mental de uma linda mulher.

Didi acha que a elegancia é para a mulher como o viço para a flor.

— O hastil verde é, assim, como o porte gracioso da mulher — accrescentou ella.

— Continue. . .

Sorriu a linda moça, e:

— A elegancia é a arte de agradar a vista como a de encantar o espirito. Physicamente ha attitudes que os esculptores, os pintores e mesmo os photographos copiam e os antigos perpetuaram em classicas figuras. E' um traço da elegancia que defino — com o perdão dos esthetas — como a graça ideal da mulher.

Bateram á porta. Um empregado do hotel trazia grande numero de cartões de pessoas que vinham cumprimentar miss Paraná. Didi que a todos recebe, pedira que as visitas a esperassem no salão. Desceria num instante.

— Quero mostrar-lhe, disse-me ella, um bello trecho de Romario Martins publicado na "A Republica" de Curityba

— Se é do seu agrado, posso transcrevel-o. Dê-me tambem, especialmente, para a minha pagina, retratos seus que substituam os mais elegantes figurinos.

Didi deu-me a escolher, entre as centenas que estão em albuns,

algumas photographias. Difficil empresa. Em todo o caso creio que não escolhi mal. Nem o poderia fazer. Se são igualmente encantadoras. . .

Agora, o trecho de Romario Martins, para contento da minha linda amiga e prazer dos meus leitores:

"A grande aldeia onde os curitys explendem no ar subtil as columnas eris e as taças verdes, evocativas da esperanza, em perenne saudação aos que chegam e aos que partem. — elegeu um dia a cunhatã mais linda da tribo, aquella que havia de conduzir aos hombros nu's, o nhapecani propiciador de todas as victorias.

Pelos tapuys andou ruflando a aza sonóra do desejo e da curiosidade. Quem conduziria o honroso symbolo? Lindas cunhatãs vieram lembradas ao garrido concurso "da mais bella".

De uma o olhar macio e doce como a luz da estrella d'alva ao se sumir num céu de opála, de outra a polpa de jambo da tez e o negror da cabelleira de pura seda ondeante, de outra o ouro rival das searas bem maduras emoldurando a alvura do semblante, de outra a serena fi-

gura de Beatrice sorrindo á propria graça. De outras o fino labio abrindo em rosa num orvalho de perolas, o velludo das mãos tão finas e ageis como fusos, o tronco esguio como o das palmeiras reaes, o andar deslizando lembrando garças num trottoir de prata, os pés pequeninos e mysteriosos de cyrandelas.

Quantas foram vindas? Todas, certamente, que difficil seria o escolher "a mais bella" na terra da belleza das mulheres!

Uma, contudo, foi mistér eleger, que resumisse a plastica, a graça, a feição esthetica do ideal de belleza do momento, na grande aldeia dos curitys que ramalham no ar, palpitantes de graça vegetal, na mais linda terra do Brasil, onde os traços das gerações que vem surgindo ora lembram os das raças de todos os quadrantes do mundo numa incessante transplantação de caracteres ethnicos, ora se confundem na progressiva exsurgencia de novos typos de belleza para a humanidade!

A uma conferiram, pois, o cocár e o bastão florido "da mais bella", por não os poderem conferir a todos as lindas cunhatãs que os mereciam.

E é essa a que vae partir para o confronto

final com "a mais bella" de todas as aldeias. Aos seus encantos pesa, agora, a responsabilidade de ser tão linda! Linda de belleza physica, linda de graça feminina, linda de lindeza e de espiritualidade!

Cunhatã de nossa gente, "miss das misses" de toda parte ou "miss Paraná" tão somente! — que te acompanhe, planando sobre a graça da tua silhueta de mulher bonita, o totem nacional da victoria!"

SORCIÈRE



PARA TODOS...

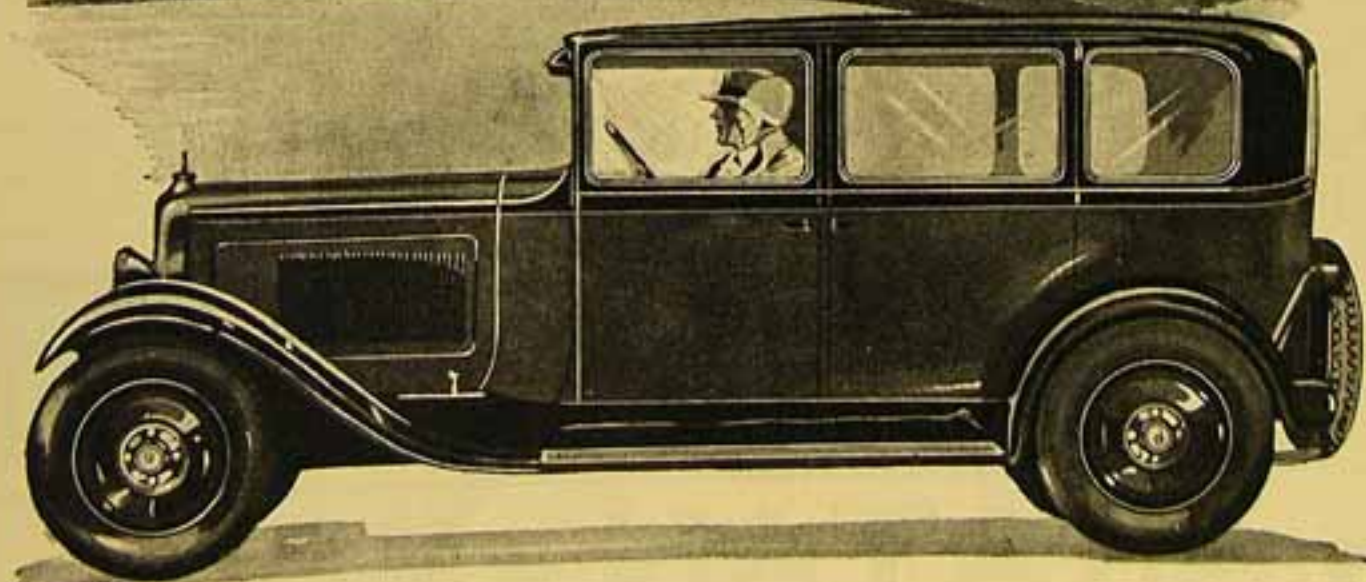
CITROËN

C4



C6

ELEGANCIA
VELOCIDADE
ECONOMIA
CONFORTO
POTENCIA
SEGURANÇA



Clinica Medica de "Para todos..."

REGIMENS DOS GLYCOSURICOS

Para conseguir, por meio do regimen alimentar, a supressão do assucar, na secreção urinaria, dois methodos podem ser empregados a contento: 1º — completa eliminação dos hydratos de carbono e seu posterior retorno á alimentação; 2º — eliminação progressiva dos hydratos de carbono, até que o organismo possa tolerar-os, sem evidentes manifestações de glycosuria.

Baseado em suas observações pessoais, Rathery apresenta as regras praticas inherentes aos dois methodos referidos.

A supressão brusca dos hydratos de carbono effectuar-se-á com o regimen seguinte:

Pequeno almoço — café ou chá, sem assucar, um pouco de creme e um ovo.

Almoço — 125 grammas de carne, legumes verdes, cozidos ou crus (feijões, ervilhas, favas, etc.), saladas cozidas ou crúas, 50 a 60 grammas de manteiga, 50 a 75 centímetros cubicos de vinho ou d'agua fria e café, sem assucar.

Jantar — 125 grammas de carne ou de peixe, ou então, um a dois ovos, legumes verdes, — cozidos ou crus, 30 a 60 grammas de manteiga e 50 a 75 centímetros cubicos de vinho ou d'agua fria.

E' necessario examinar as urinas, de cinco em cinco dias, e decorrido algum tempo, se não houver propriamente glycosuria, cabe fazer a prova de tolerancia, em relação aos alimentos hydro-carbonados.

E, então, o enfermo deve ter em seu regimen 100 grammas de batatas (pesadas em estado cru), durante cinco dias; findo este periodo, pesquisar-se-á existencia de assucar, nas urinas; se o resultado for negativo, continuar-se-á a empregar diariamente 100 grammas de batatas, no regimen alimentar; após cinco dias, far-se-á outra pesquisa nas urinas, e, conforme o resultado, poder-se-á estabelecer o regimen definitivo, com regular inclusão dos alimentos hydro-carbonados.

A supressão progressiva dos hydratos de carbono far-se-á, diminuindo, no regimen alimentar em periodos successivos de cinco a cinco dias, 100 grammas das mencionadas substancias; decorrido cada periodo, proceder-se-á a uma nova pesquisa, nas urinas, e limitar-se-á a ingestão dos alimentos hydro-carbonados á exacta quantidade tolerada pelo organismo.

Ambos os regimens devem ser regularizados pelo medico, sob cuja responsabilidade se effectua o tratamento, porquanto um e outro precisam de modificações impostas por diversas condições personalissimas e pela evolução da glycosuria observada.

CONSULTORIO

GERUZA (São Paulo) — O tratamento deve ser complexo. Use, pela manhã, um comprimido de ovarina e, à

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança.
Chefe Interino da 3ª Enfermaria de
Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451.
Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, telephone B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: Rua da Assembléa, 87.
(Das 3 ás 5 horas). Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Beira-Mar 1815 e 1933.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphilis — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequecia. Galvano-faradisação. Endoscopia. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electrocoagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar "Casa Alemã".

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

Assistente da Faculdade

Tratamento das Affecções do Fígado, e dos Rins; e das Doenças Nervosas e Mentaes.

Rua Rodrigo Silva 30 — 1º

Diariamente ás 2 horas

noite, um comprimido de thyroidina. Depois de cada refeição principal, use um calice deste reconstituinte: arrhenal 50 centigrammas, gottas amargas de Beaumé 1 gramma, tintura de genciana 5 grammas, pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal 5 grammas, phosphato monocalcico gelatinoso 10 grammas, extracto fluido de kola 15 grammas, vinho de quina 700 grammas. Durante os cinco ou seis dias que precedem á época esperada use, pela manhã e á noite, uma capsula de "Apioseline Oudin", deixando de empregar os comprimidos acima indicados. Deve suspender todos esses remedios, durante o incommodo periodico.

I. G. S. (Rio) — Regularise a hora das refeições, escolhendo alimentos leves e de facil digestão. Use: salol 6 grammas, sub-azotato de bismutho 4 grammas, magnesia calcinada 5 grammas, carvão naphitolado 5 grammas — divididos em 18 capsulas, das quaes tomará 3 por dia. No momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de chá) de "Sacerol", num pouco d'agua assucarada.

H. M. (Niteroy) — Evite cuidadosamente os resfriamentos. Deve usar: bi-iodureto de hydrargyrio 15 centigrammas, salicylato de sodio 6 grammas, extracto fluido de caroba 6 grammas, extracto fluido salsaparrilha 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — tres colheres (das de sopa) por dia. Friccione os pontos doloridos com o "Balsamo Nerval".

LILI (Campinas) — Dê á creança: tintura de aconito 10 gottas, tintura de lobelia inflata 1 gramma, tintura de grindelia robusta 1 gramma, licor ammoniacal anizado 20 gottas, benzoato de sodio 3 grammas, xarope de Desessartz 30 grammas, xarope de tolu 220 grammas, — uma colher (das de sobremesa) de 3 em 3 horas.

IRINA (Paranaguá) — Depois de cada refeição principal use o "Forxol". Faça por semana 3 injeções intra-musculares com a "Seroferine". No momento de se recolher ao leito use 2 comprimidos de "Lactal".

DR. DURVAL DE BRITO.

BREVEMENTE
GRANDE CONCURSO DE S. JOAO
D' "O TICO-TICO"

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

MARATAN

pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue; Digestões difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88 — Rio.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Aprovado

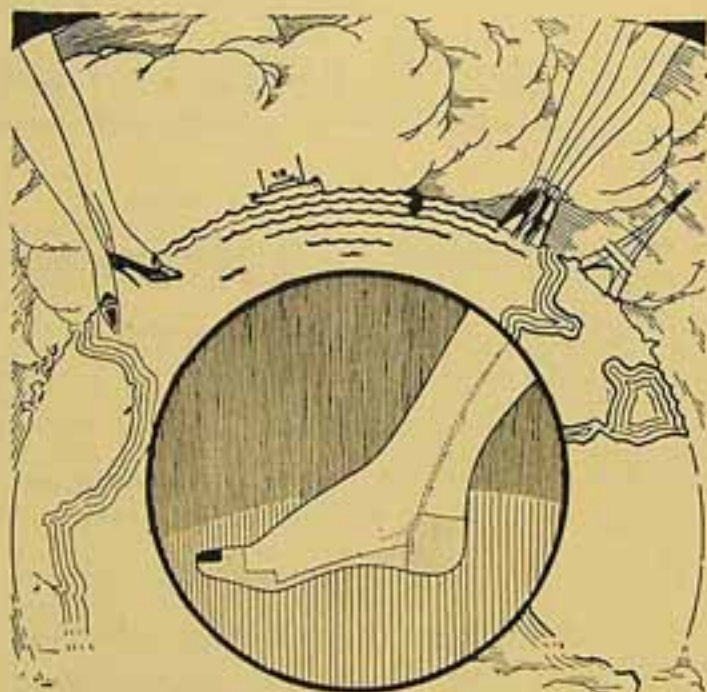
A MULHER

QUE QUIZER APRENDER A EVITAR A DÔR E O SOFFRIMENTO QUE ATÉ HOJE TEM CONSIDERADO INEVITAVEIS. DEVIDO AO SEU SEXO, DEVE, SEM DEMORA, FAZER USO DAS MARAVILHOSAS



UNICOS DEPOSITARIOS:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO
RIO DE JANEIRO



Admiravel Caracteristico!

AS formosas, exquisitas Meias de Seda Holeproof são protegidas pelo invisível reforço "Ex," além do que geralmente têm. Isso lhes aumenta a durabilidade umas *tres* ou *quatro* vezes!

Prefiram essas duradouras meias de seda pela sua refinada apparencia e côres, creação exclusiva de Lucile, de Paris.

Nas Boas Casas de Varejo

Meias
Holeproof
*As melhores
do mundo*

S. A. "O MALHO" S. PAULO

PARA ASSIGNATURAS, ANNUNCIOS OU QUALQUER OUTRO ASSUMPTO, PROCURE NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 E 87

ONDE SERA' ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

AS NOSSAS REVISTAS, LIDAS DESDE OS GRANDES CENTROS, AOS LOGAREJOS MAIS REMOTOS DO BRASIL, ACTUAM EM TODAS AS CLASSES SOCIAES.

Telephone: 2-1691



Dora e Diva, filhas do casal Christiano da Rocha, funcionario do Deposito Naval. Diva fez 4 annos no d'a 9 do corrente

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

PETITE FRANÇAISE (São Paulo) — O traço predominante do seu caracter é a bondade, a doçura, a generosidade, a indulgencia para com os que erram.

Bastante alegria de viver, enthusiasmo, esperança, um pouco de reserva e timidez que se pôde confundir com a modestia.

Espirito um tanto fantasista, o que a faz ter pouco amor á verdade. Pouca cultura literaria, porém bastante intelligencia que pôde ser aproveitada no aperfeiçoamento do seu formoso espirito. Estude.

ANNA (Rio) — Sua letra rapida é o espelho do seu caracter activo, empreendedor, um tanto precipitado, agindo por impulsos repentinos. Ha tambem firmeza, decisão prompta, energia, força de vontade e desassombro, pouco lhe importando a opinião alheia, desde que esteja contente com sua consciencia.

Algum pessimismo, reserva e amor ao mysterio na sua quasi indecifrável assignatura.

Bastante cultura e espirito critico, embora gentil.

ETHA (Rio) — Delicadeza, sensibilidade, sentimentalidade, amor-proprio susceptivel, fraqueza. Imaginação viva, alegria, agitação. Amor ao confortavel e ás viagens. Gosto pela chicana e pelas situações complicadas e embaraçadas. Uma certa hesitação em se resolver a fazer isto ou aquillo.

Espirito critico e vingativo, não perdoando nem esquecendo jámais as offensas recebidas.

RUY BLAS (Rio) — Equilibrio, moderação, prudencia, calma, reserva, firmeza, cultura. Alguma dissimulação, talvez calculada, o que se nota na differença entre a letra do corpo da carta e a da assignatura que denota energia, displicencia, concatenação de idéas, logica, dedução clara, actividade psychica, scepticismo pouco firme, "não crendo, mas desejando sempre experimentar..."

No momento de escrever estava triste, com grande depressão nervosa, fatigado, desalentado, com uma preocupa-



Cinearte-Album

está tendo esgotados os seus ultimos exemplares!

Luxuosa e incomparavel edição de grande formato que nenhum amator do Cinema deve desconhecer.

Contém centenas de retratos coloridos dos mais notaveis artistas cinematographicos e 20 lindas e artisticas trichromias!

Pedido com a remessa de 9\$000 em cheque, vale postal, carta com valor declarado, ou sellos do correio para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
— Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as farmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

**CREANÇAS, SYPHILIS
PEREBAS
RACHITISMO**

?

LACTARGYL

VIDRO — 68000

LAB. NUTROTHERAPICO-RIO

ção qualquer de espírito. A grande margem de papel que deixou à esquerda é signal de prodigalidade, generosidade. Relutou em mandar as tres linhas que enviou para o estudo, tanto assim que o endereço da sobre-carta foi feito por outra pessoa. Uma letra feminina.

JULIANA DE VALBERG (Botucatu) — Vê-se na sua letra fina, delicadeza, fraqueza, sensibilidade extrema. Um tanto voluntariosa, sofrendo muito quando é contrariada em qualquer coisa.

Caracter firme, resolutivo. Nota-se ainda ordem, economia, senso artistico, equilibrio, pontualidade, precisão. É persistente e calma, sabendo controlar seus nervos para não demonstrar a impaciência que às vezes sente quando aguarda uma carta, ou espera a decisão de qualquer assumpto que de perto lhe interesse. Já deve ter recebido o aviso que mandou pedir.

DIANA DE LYS (Botucatu) — Bondade, generosidade, doçura, indulgencia, são as características principais do seu caracter.

Isso não exclue um pouco de energia quando se faz necessario.

Valdosa, elegante, curiosa, como, aliás, quasi todas as mulheres, e um tanto impaciente como sua amiga e vizinha Juliana que lhe deve ter dado tambem o aviso que pediu.

EVA (Estacio de Sá) — Letra vertical: energia, frieza, reserva. Letra miudinha: mesquinha, fúria, minucia, fadiga, talvez até myopia.

Um pouco de modestia, espirito fantasista, caprichoso. O traço em forma de arpão com que firma sua assignatura denota que não perdôa offensas e que aguarda o momento opportuno para se vingar com prazer, replicando na mesma moeda, como adepta da pena de Talião. O horoscopo das pessoas nascidas a 13 de Maio é o seguinte: Têm muita habilidade manual, são valentes, generosas, amigas de tudo que lhes dê prazer, organizando festas e passa-tempos.

Gostam de titulos, condecorações e quaesquer recompensas honorificas aos seus serviços.

Não toleram ser contrariadas, sendo boas amigas, dedicadas, porém, terríveis como inimigas, cruéis e rancorosas.

**Lindas unhas
só
ESMALTE *Satan***

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

NERVOS CALMOS

- Boas cores
- Sangue rico
- Cerebro lucido
- Musculos rijos
- Bom appetite
- Estomago perfeito
- Boa nutrição
- Actividade physica e mental

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais energico.

Vigonal é tambem um optimo reconstituente para as senhoras, durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licor.

Preço, 8\$000.

Vigonal

ALVIM & FREITAS — S. PAULO

(sabb.)

Pouco senso artistico. As mulheres têm pouca inclinação para os trabalhos caseiros.

FUZARCA (Rio) — Letra calligraphica é signal de insignificancia, amor ao convencional, pretensão, espirito acanhado, meticulosidade, a menos que a pessoa não seja professora de calligraphia.

Noto ainda um pouco de sensualismo, amor ás situações complicadas, á chicaneria, ao mysterio.

Alguns traços sinistrogyros dão idéa de egoismo, dureza de coração, outros indicam teimosia, espirito de critica satyrica e mordaz. Genio alegre, brincalhão, nada levando a sério, nem mesmo a propria vida.

GRAPHOLOGO

USEM LUGOLINA

E Salsa, Caroba e Manaca

DE HOLLANDA

PREPARADO PELO

D^o EDUARDO FRANÇA

OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM

O IDEAL DO TRATAMENTO

PREÇO 4\$000

DIGA COM NOSSO

LU GO LI NA

D^o Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.

LABORATORIO E FABRICA

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS DA LUGOLINA E SALSA

ARAUJO FREITAS & C.

R. DOS OURIVES

88 E 90

RIO DE JANEIRO

X A D R E Z

PROBLEMA N. 15

Dr. A. Simay - Moluar

1.º Premio

Pretas 5 Peças



Branças 7 Peças

Mate em 2 lances

—8—1p2T2b—8—CT6—r3C3—
—5t2—1P6—1R2cB2—

PROBLEMA N. 16

"J. Paluzie"

1.º Premio

Pretas 10 Peças



Branças 11 Peças

Mate em 3 lances

—3D4—RT5C—p3CTpl—t1p1PPP1—
2C1r2c—C7—6Pp—c4B2

Partida N. 12

TORNEIO SUL AMERICANO DE
MAR DEL PLATA

Branças Benito Villegas Pretas Cauby Pulcherio

P 4 R	1	P 4 B D
C 3 B D	2	C 3 B D
C 3 B	3	P 3 D
P 4 D	4	P x P
C x P	5	C 3 B
B 2 R	6	P 3 R
0 — 0	7	P 3 T D
B 3 R	8	B 2 R
D 1 R	9	D 2 B
P 3 B R	10	0 — 0
T 1 D	11	P 4 C D

A abertura foi bem jogada. As pretas avançam o PC no momento preciso, pois agora não tem a mesma força a

replica P4TD que quando a TD está em sua casa inicial (Ajedrez Americano)

P 3 T D 12 B 2 C
P 4 C R ? 13

Um lance fraco Melhor seria D2B (Cauby Pulcherio)

..... 13 P 4 D 1

Resposta justa contra o ataque prematuro das brancas (Cauby Pulcherio)

Pulcherio responde bem. Partindo da base de que não são boas as operações

nos flancos, enquanto a situação central não está consolidada, rompe a estabilidade central e se assegura de boas chances (A. Americano)

P 5 C 14 C x C
B x C 15 C 2 D ? ?

O lance correcto era C4T; si 16, D4T — C5B, e as pretas estariam com uma partida visivelmente superior (Cauby Pulcherio)

P x P 16 P x P
D 4 T R 17



PHONERGINA

SILVA ARAUJO

PHARYNGITE
ANGINA
TOSSES
ROUQUIDÃO

A BASE DE OXYGENO NASCENTE - EUCALYPTO-MENTHOLADAS

AGUA INGLEZA

SILVA ARAUJO

FALTA DE
APPETITE
IMPALLUDISMO
CONVALESCENÇAS

ANTI-GRIPPAL

ANTI-FEBRIL

XAROPE ou VINHO LODO TANNICO

PHOSPHATADO SILVA ARAUJO

Substitue o **oleo de Fígado de Bacalhau**

LYMPHATISMO — RACHITISMO

DOSE: 1 CALICE ÀS REFEIÇÕES — CRIANÇAS: A METADE DA DOSE



O ataque das brancas não compensa a debilidade dos peões da ala do Rei, porém Cauby não joga adeante o melhor, dando ocasião a Villegas de produzir a partida mais brilhante do Torneio (Ajedrez Americano)

.....	17	C 4 R
P 4 B	18	C 3 C
D 4 C	19	B 3 D
P 5 B	20	C 4 R
D 4 T	21	B 4 B

Eliminando um poderoso elemento de ataque (Cauby Pulcherio)

B 3 D ? 22

Villegas que sabe que em um final estaria perdido, joga com o proposito de vulnerar a ala do Rei (Ajedrez Americano)

.....	22	B x B
D x B	23	T D I D

Pulcherio que não teme o ataque, effectua tranquilos lances de desenvolvimento (Ajedrez Americano)

P 6 B 24

Começa a offensiva das brancas cujo plano é evitar P3BR, que além de paralisar o ataque, intensificaria as debilidades de seu jogo (A. A.)

.....	24	C x B
T x C	25	T R I R
T 3 C	26	D 5 B D
D 2 B	27	P 5 D ???

Erro que custa a partida ! Com P3CR as pretas não só parariam o ataque como ganhariam o jogo. (Cauby Pulcherio)

P 6 C ! 28

Villegas inicia um brilhante ataque ganhador (Cauby Pulcherio)

.....	28	P T x P
T x P	29	P x C

Uma captura forçada. As pretas necessitam dominar a casa 4TR para evitar o mate em dois lances (Ajedrez Americano)

T x P ch. 30 R I T

Si RIB, seguiria T8C cheque, e D3C cheque seria indefensável (A. A.)

T 7 T ch. !! 31

Com este ultimo sacrificio o mate é inevitável (Cauby Pulcherio)

.....	31	R x T
D 5 B ch. !	32	

O lance que as pretas não viram em sua analyse... (Cauby Pulcherio)

.....	32	R 3 T
D 3 T ch.	33	R 3 C
D 3 C ch.	34	R 3 T
D 7 C ch.	35	Abandonam

Si R4T, T5B ch. e D3C mate.

Aléguá... guá... guá... biribibi guá... guá... Hurrah !

Mais tres solucionistas ingressaram no "Bloco da Fuzarca" — São os amigos "Frei J" de Santa Catharina (só confessa pequenas... do outro mundo); João Maranhense, de S. Luiz do Maranhão e Carlos Olschowsky, de Ipuhy. — Que sejam muito bemvidos... e que mandem as soluções sempre certas.

PARA EXTIRPAR AS RAIZES DOS PELLLOS

As senhoras que se contrariam com o crescimento de pelos superfluos, devem saber que existe um meio que permite obter o seu definitivo desaparecimento matando-lhe as raizes. Para se conseguir este resultado basta applicar poriac puro pulverizado ás partes onde surjam tão incommodos hospedes. Recommenda-se muito especialmente este tratamento, porque elle força o instantaneo desaparecimento dos pellos e, aiém disto, ao extirpar as raizes dos ditos pellos, faz com que estes não reapareçam. Uma onça de poriac, que pôde ser adquirida em qualquer pharmacia, é sufficiente para o tratamento.

Neophilo — Bijou — Pery — Potyguara — J. De Vecchi — Como é isso ? Perderam o folego ? Não tenho mais recebido soluções de vocês. Será que têm achado os problemas muito difficeis ?



Ver'diana, filhinha do Coronel Joaquim Moreira Delgado.
Lima Duarte — Minas.

SOLUÇÕES

Problema N.	5	—	P 4 B R
"	6	—	T 7 B
"	7	—	T 6 D
"	8	—	D 2 C
"	9	—	T 5 B D
"	10	—	C 3 R
"	11	—	D 2 B
"	12	—	D 1 B R

SOLUCIONISTAS

Enviaram soluções de 1 a 10: Elpidio Salles — Gustavo Massow — J. Alde-
rac — Paulo Lahmeyer — Cauby Pul-
cherio — Seraphim Clare — Pepe —
Henri W. P. — Souza Coelho — Ores-
tes Tavares — Encoberto — Agarez —
Alceu Maciel — Nicolino de Lucca —
Pequena do Outro Mundo — Pequenino
— Frigido — Aché Cordeiro — Raul (3.
4, 5, 6, 7, 8 e 10. O 9 está errado) —
Frei J (3, 4 e 7, estando o 6 errado) —
João Maranhense (n. 7) — Carlos Ols-
chowsky (n. 7 certo e 8 errado).

De accôrdo com o resultado acima, vae ser feito o sorteio dos 3 exemplares da "Miscellanea Recreativa", o ex-
cellente livro do Dr. Mendes de Mo-
raes, entre os solucionistas que obtive-
ram 20 pontos.

CORRESPONDENCIA

"Frei J" — Escreva para Eurico Pen-
teado (Club de Xadrez — S. Paulo) e
pergunte-lhe onde pôde adquirir o livro
de sua autoria, ou para Francisco Aga-
rez ("As Bichas Monstro" — Rua Gon-
çalves Dias, Rio de Janeiro) a quem
pôde encomendar o "Curso Elementar
do Xadrez", do qual é autor.

João Maranhense — As soluções dos
problemas ns. 1, 2, 3 e 4 foram publi-
cados no n. 20-4-929.

Carlos Olschowsky — Leia a respos-
ta acima.

Epitaphio

FELIX SAMPAIO

Ainda depois de morto
Com o corpo todo em m-galha.
Encontrarão sua alma
Agarrada com a medalha.

Aché.

As soluções e os commentarios pô-
dem vir sob pseudonymo, para effeito
de publicação, mas é necessario que o
solucionista declare tambem o seu ver-
dadeiro nome para que o Redactor da
secção saiba com quem trata. Por so-
lução certa creditarei 2 pontos, por
"furo" 3 pontos e por solução errada
debitarei 5 pontos. O prazo para entre-
ga é a seguinte: Capital 7 e Estados 21
dias. Toda a correspondencia deverá
ser dirigida para Carlos Reis, Redacção
do "Para todos...". Rua do Ouvidor
n. 164 — Rio.

COMPLETO SORTIMENTO DE CANETAS OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA



DIAS LEONIDAS & Cia.

R. Republica do Peru, 123 — Antiga Assembléa

**Les merveilleux produits de Beauté A. Doret
qui depuis douze ans assure la
fortune de cette maison**

Tous articles de par-
fumeries, cologne, lo-
tion, parfums spéciaux,
études pour chaque
client.



Pour le visage, pour toutes les taches
de rousseur, sardes, boutons, érythèmes,
pour toutes les imperfections de la peau,
aucun produit au monde n'a autant de
valeur que les produits A. Doret.

JOUVENCE FLUIDE DÉSÉE pour
atténuer le visage, adoucir la peau, assurer
la bonne respiration cutanée et **JOUVEN-
CE FLUIDE DÉSÉE N° 12**, pour nu-
rir, fortifier les nerfs pousseurs, faire dis-
paraître toutes les imperfections, derma-
tiques de toute nature, l'emploi de ces deux
produits, assure la jeunesse de visage
éternelle.

JOUVENCE FLUIDE DÉSÉE
Petit modèle 85000
Grand modèle 155000
Pour le courtier 25000 en plus

JOUVENCE FLUIDE DÉSÉE N° 12
Flacon 155000
Pour le courtier 25000 en plus

LAITE DÉSÉE pour fixer la poudre
de riz et assainir la peau flacon 85000 e
155000.

Poudre **MON PREMIER HAL** la
meilleur poudre de riz 55000, pour le
courtier 25000 en plus.

Adresser les commandes: — A. DORÉ —
Culteur pour Dames — 5-A, rua Alcindo
Guanabara, Rio de Janeiro — Tel. Central 2411.

**M e i a s
CASA
STEPHAN**



Só as da
**CASA
STEPHAN**
nos preços, qua-
lidade e variedade.
Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.
Para o interior, os mesmos preços
da Capital.



ANUNCIOS—DESENHOS—GRÁFICOS—IDEIAS
Assinaturas para todos os jornais e
revistas nacionais e estrangeiras.
AV. RIO BRANCO, 137-1º (EDIF. GUINLE)
TELEFONE N. 2356

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portuguesa,
collaborada pelos melhores escriptores nacionaes
e estrangeiros.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a **RIQUEZA**. Apro-
veite-a sem demora e conseguirá **FORTUNA** e **FELICI-
DADE**. Guiando-me pela data do nascimento de cada
pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas ex-
periências, todos podem ganhar na loteria; sem perder
uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras.
Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe
GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este
aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1369;
Buenos Aires—Republica Argentina.—Cite esta Revista.



**Olhos das Estrelas que usam
diariamente LAVOLHO**

Uma condição indispensavel
para a Saude—Lavar diari-
amente vossos olhos com
LAVOLHO e d'esta forma não
tereis olhos doentes. **LAVOLHO**
torna-os brilhantes e lustrosos.

Bons resultados



DR. J. VALVERDE
MANAOS

Attesto que tenho empregado em minha clinica com bons resultados em casos de syphilis, em suas diversas manifestações o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Manãos, 9 de Maio de 1914.

Dr. J. Valverde

Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-assistente da clinica obstetrica da mesma Faculdade, lente de Bromatologia na Universidade de Manãos

Syphilis?

Só ELIXIR de NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

Man Halito?
**Figado
Estomago
Intestinos**

TANTO NA FALTA
— DE —
APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFFICILIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

Leiam, às quartas-feiras, "Cinearte", a mais completa revista cinematographica.

DORES UTERINAS
UTEROGENOL
FALTA DE MENSTRUACÃO

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ



32\$000 Chica e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luiz XV.



Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De ns. 28 a 32 24\$000
De " 33 a 40 27\$000

Pelo Correio, mais 2\$500 em par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Ultimas novidades em alperentas



Alperentas "typo Frade", de vaqueta, chromada, avermelhada, toda debruada.

De ns. 17 a 26 6\$000
" " 27 a 32 7\$000
" " 33 a 40 9\$000

O mesmo typio em pellica envernizada de cor cereja ou preta.

De ns. 17 a 26 9\$000
" " 27 a 32 10\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

PARA TODOS...

DE
BELLO
HORIZONTE



Maria Julieta Quintino dos Santos,
que obteve uma chusma de pre-
mios no Carnaval de 1928.



BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE